ANNO XXXVII NUMERO 281

QUINTA FEIRA 5 DE DEZEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa).

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

1 Lua nova as 11 horas e 57 minutos da tarde.
9 Quarto crescente aos 50 minutos da manhãa.
17 Lua cheia as 5 horas e 32 minutos da tarde.
25 Quarto minguante as 7 horas e 32 minutos da tarde.
31 Lua nova as 11 horas e 35 minutos da man:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Balbina v. m.; S. Adria m.
3 Terça. S. Francisco Xavier ap. das Indias.
4 Quarta. S. Barbara v.m.; S. Pedro Chrysologo.
5 Quinta. S. Geraldo arc.; S. Sabas ab.
6 Sexta. S. Nicoláo b. de Mira; S. Leonissa m.
7 Sabbado. S. Ambrosio b. dout. da egreja.
8 Domingo. Conceição de Nossa Senhora.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do governo do dia 30 de novembro de 1861

Officio ao Exm. presidente das Alagoas.—Remetto a V. Exc. como me requisitou em seu officio de 23 do corrente, uma copia do relatorio apresentado pelo major Sebastião Antonio do Rego Barros com referencia ao quartel militar desta provincia.

Dito ao commandante das armas.—Pela leitura de seu officio de hoje sob n. 1992, fiquei inteirado de que por deficiencia de força só tomarão parte na parada do dia 2 de dezembro proximo vindouro o 4° batalhão de artilharia, e a companhia de artifices.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. para seu conhecimento e direcção que nesta data expeço as convenientes ordens para que o director do arsenal de guerra recebendo do conselho administrativo os objectos constantes do pedido que acompanhou o officio desse commando de 19 de outubro ultimo sob n. 1,737 para a escola elementar do 10° batalhão de infantaria no corrente semestre os faça entregar ao respectivo quartel mestre, menos as 12 grammaticas portuguezas por Monte Verde e outras tantas arithmeticas por Avilla, as quaes por não existirem no mercado não foram ainda compradas, e vão ser substituidas pelas que se acham approvadas para as escolas de instrucção elementar.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra e ao conselho administrativo.

Dito ao mesmo.—Passo as mãos de V. S. o processo do conselho de guerra do capitão da companhia de cavallaria Manoel Porfirio de Castro e Araujo, afim de ser cumprida a sentença proferida pelo conselho supremo militar de justiça no mesmo processo.

Dito ao mesmo.—Em vista dos inclusos papeis relativos ao pagamento que pede o tenente do 9° batalhão de infantaria Manoel Dionizio de Souza, proveniente de aluguéis de bestas de bagagem e diarias abonadas a tres sentenciados, os informe V. S. se são de justiça ou militares os sentenciados de que se trata, e emquanto montam essas diarias.

Dito a thesouraria de fazenda.—Constando de aviso do ministerio da fazenda de 16 do corrente que fora approvada a deliberação que tomou de mandar pagar aos empregados da recebedoria de rendas internas desta provincia o augmento de vencimentos que lhe foi concedido pelo artigo 12 § 10 da lei n. 1,114 de 27 de setembro do anno passado, assim o communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Para poder cumprir o disposto no aviso circular do ministerio da marinha de 4 de outubro ultimo, faz-se preciso que V. S. me remetta com urgencia uma relação dos proprios nacionaes que nesta provincia estiverem sob a administração daquelle ministerio, com declaração dos *respectivos valores*, estado de conservação, serviços a que estão affectos, se publico ou particular, e no ultimo caso se por locação ou concessão gratuita.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia a V. S. para seu conhecimento e devida execução, o aviso de 9 do corrente em que o Exm. Sr. ministro da guerra declara que S. M. o Imperador attendendo benignamente ao que de novo representaram Venancia Maria do Valle e suas irmãas, houve por bem determinar que ficando sem effeito o aviso de 23 de agosto ultimo, se cumpra o disposto no de 15 de maio anterior, pagando as supplicantes 1:000$, sem mais dependencias do que a apresentação da carta de liberdade do soldado Antonio José de Oliveira, a qual fica archivada na secretaria desta presidencia, conforme se determina no primeiro dos citados avisos.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento e afim de que o faça constar a quem competir, que com aviso de 8 do corrente remetteu-me o Exm. Sr. ministro da fazenda o titulo pelo qual foi nomeado Antonio Pedro Vaz para o lugar de 4° escripturario da alfandega desta capital.

Dito a thesouraria provincial.—De conformidade com a sua informação de hontem sob n. 604, mande V. S. entregar a Antonio da Cruz Ledo a quantia de 3:000$000 por conta do fornecimento por elle feito aos collegios de orphãos nos mezes de setembro e outubro deste anno.

Dito ao mesmo.—Devolvo a V. S. a conta em duplicata a que se refere a sua informação de 26 do corrente, sob n. 596, afim de que as mande pagar a Pedro Paulo dos Santos, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 2 deste mez, n. 1,093, a quantia de 54$000, proveniente do curativo da ré Rita Margarida da Conceição existente na cadeia de Caruarú.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de hontem sob n. 602, em que V. S. communica que indo a praça os impostos de que tratam os paragraphos 16, 17, 31 e 42 e augmento de cinco por cento comprehendido no paragrapho 13 e o de 10$000 réis no paragrapho 7, os quaes devem ser cobrados na camara de Boa-Vista, offereceu 500 mil réis a Antonio Ferreira Lustosa pela renda que elles produzirem no exercicio corrente e no seguinte, ficando esta quantia depositada nessa thesouraria para garantia da arrematação, e em resposta tenho a dizer que póde V. S. acceitar esse offerecimento em vista das razões expendidas no citado officio.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. entregar ao official que por parte do coronel commandante do quarto batalhão de artilharia a pé, ahi se apresentar oito boccas de fogo para a parada do dia 2 de dezembro proximo vindouro.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Accuso recebido officio de 15 do corrente, sob numero 120 com que Vmc. me enviou uma tabella estipulando os preços dos generos de primeira necessidade, que devem ser enviadas a retalho nesse presidio, e em resposta julgo conveniente remetter-lhe por copia para seu conhecimento e devida execução a informação ministrada a esse respeito pelo inspector da thesouraria de fazenda.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor.—Podem Vmc. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Paraná* procedente dos do sul, a hora indicada em seu officio de 29 do corrente.

Portaria.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor, mandem dar passagem de prôa para o Rio de Janeiro no vapor *Tocantins*, em lugar destinado para passageiros de estado a Filippe Dom e seus dous filhos por serem todos desvalidos.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mandem transportar para o Rio Grande do Norte na primeira opportunidade os medicamentos que para esse fim lhe serão mandados apresentar por parte do director do arsenal de guerra com destino a enfermaria militar daquella provincia.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra e ao commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o commissario vaccinador provincial Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com ordenado para tratar de sua saude fóra desta cidade.

Expediente do secretario do governo.

Officio á thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. as oito inclusas ordens do thesouro nacional, sendo sete de numero 177 a 183 e uma reservada e sem numero.

Despachos do dia 30 de novembro de 1861.

Requerimentos.

Antonio da Cruz Ledo.—Dirija-se a thesouraria provincial.

Jeronymo Melquiades Ferreira da Silva.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Maria Joaquina Ribeiro.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Vicente Ferreira Padilha Calumby.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

EXTERIOR.

Russia.

Em execução do decreto do logar-tenente do imperador, em que se promulga o estado de sitio na Polonia, o governador militar de Varsovia publicou o seguinte decreto:

« Vista a proclamação do logar-tenente do imperador, o general conde de Lambert.

« Vistas as leis relativas ao estado de sitio que ali são recordadas, levamos ao conhecimento dos habitantes de Varsovia as seguintes disposições:

« 1° E' prohibida nas ruas e nas praças publicas qualquer reunião de mais de quatro pessoas.

« 2° Todas as portas exteriores das casas e quaesquer outras devem estar fechadas ás nove horas da noite.

« 3° No caso de tumulto ou alarme, ninguem deve sahir da sua casa; as pessoas que nesse momento se acharem na rua são convidadas a recolherem-se ás casas mais proximas onde tenham conhecimentos. Nestas circumstancias as portas das casas devem ser immediatamente fechadas, para que os perturbadores da paz publica não possam ali encontrar refugio.

« 4° Para evitar o tumulto, e não embaraçar a acção dos commandantes militares, são prohibidos os ajuntamentos no caso de incendio, a permanencia nas ruas na occasião de passagem de tropas, e qualquer outro ajuntamento.

« 5° E' prohibido affixar e destribuir cartazes, ou impressos sem autorisação previa da policia.

« 6° E' prohibido vestir quaesquer fatos de feitio desusado, assim como qualquer outro emblema sedicioso.

« 7° O uso de bengallas de estoque, de bengallas forradas, chumbadas, em uma palavra, de qualquer bengalla grossa, é tambem prohibido.

« 8° Depois das nove horas da noite, nenhum habitante, á excepção dos militares, deve sahir de casa sem vir munido de uma lanterna accesa.

« 9° E' prohibido aos rapazes sahirem á rua, no caso de contravenção, serão responsaveis os paes e tutores, ou os amos e patrões em casa de quem estiverem empregados.

« 10 E' prohibido aos estudantes e aos collegiaes sahirem sem necessidade, ou frequentar os passeios e os lugares de reunião. Os paes, tutores ou correspondentes desses mancebos são convidados a vigiar muito particularmente a sua conducta, tanto em casa como fóra della.

« 11 Os fabricantes ou patrões que tiverem em sua casa operarios ou aprendizes não devem deixa-los sahir sem motivo algum serio, e sem pretexto depois das 9 horas da noite.

« 12 Só os parentes dos defuntos são autorisados a acompanhar os enterros.

« 13 E' prohibido reunirem-se nos cemiterios, os quaes devem alem disso ser fechados ao pôr do sol.

« 14 Determina-se que sejam fechados os clubs, principalmente os dos negociantes e os dos proprietarios.

« 15 São tambem fechadas até nova ordem as lojas de aguardentes, e as sallas destinadas a divertimentos das classes operarias.

« 16 Os commercios de vinho, pasteleiros, restaurants, cafes, jardins publicos etc. não se abrem antes das 6 horas da manhãa, e serão fechados ás 9 horas da noite.

« 17 E' severamente prohibida a venda publica de quaesquer publicações, brochuras, hymnos etc., impressos, lithographias ou escriptos feitos á mão.

« 18 E' egualmente prohibido aos negociantes, sob pena de se mandar fechar os seus armazens, expôr á venda objectos de lucto, fatos insolitos, bonets quadrados, polacas, cintos, laços nacionaes, botões, anneis ou distinctivos ornados com aguias, ou que tenham as armas unidas da Lithuania e da Polonia, etc.

« 19 A' excepção dos homens do campo, que veem para a praça, qualquer individuo que entrar na cidade ou sahir, deverá estar munido d'um passaporte em regra.

« 20 Qualquer habitante que possuir armas brancas ou de fogo, deverá deposita-las na policia no praso de 48 horas, depois da publicação do presente edital. São exemptos desta medida os militares em activo serviço, ou reformados, os empregados civis até á quinta classe inclusivamente, os funccionarios russos, os alfandegueiros, os empregados nas contribuições indirectas e os conductores do correio.

« Varsovia, 14 de outubro de 1861.

« O governador militar de Varsovia, general ajudante de campo

« *Gerstenzweig.* »

Mr. Kossuth dirigio a Mr. Mac-Adam, de Glasgow, a respeito da situação dos negocios politicos na Europa, a seguinte carta, que reproduzimos do *Sun*:

« Verdadeiramente, digo que é um dever de honra nacional para o povo inglez fallar alto. Não hesito em reconhecer que, por algumas rasões que é inutil desenvolver aqui, temos necessidade da Italia; mas por outro lado, ouso dizer que a cooperação da Hungria é tambem necessaria á Italia.

« Os quinze milhões de hungaros desligados não só das forças do inimigo, mas juntos ás forças da Italia, foram uma differença de trinta milhões de homens nas probabilidades de exito, differença maior do que a de toda a Italia, se estivesse unida, o que ainda não está. Os principaes homens de estado da Italia deviam considerar bem que ha nisto não só materia de sympathia e de benevolencia fraternal, mas que é um assumpto de interesse vital para a nação italiana não se expôr a perder a cooperação da Hungria.

« E' facil dizer; que a Hungria tem os seus negocios suspensos; que espera que a Italia possa desembaraçar-se de outros negocios de que estão tratando. O facto é que a Hungria não poderia esperar por muito tempo. A crise é intoleravel, e não é permittido a poder algum humano prolongar uma crise indefinidamente. De uma ou de outra maneira deve cessar.

« Tomem os principaes homens de estado na conta que a Hungria não perca afinal toda a confiança no progresso e na vitalidade da causa italiana. Deem tempo á Austria para paralysar a Hungria e arrasta-la nos perigosos fios de um compromisso.

« As consequencias serião incalculaveis para o futuro da Italia. Primeiro, o partido adoptado em Napoles, depois Roma, e em ultimo lugar Veneza; isto póde ter sido logico. Todavia é notorio que esta combinação se malogrou, que a questão italiana, em vez d'avançar, tem retrogradado, e que a Italia está mais fraca hoje do que o era ha 6 mezes ou um anno. Porque se não varia de plano? As circumstancias modificam muitas vezes as combinações humanas.

« Porque se não começará por Veneza? Hoje a corporação da Hungria é certa. Poderá dizer-se que d'aqui a 6 mezes acontecerá o mesmo, e *si dium Rom deliberat, Saguntum perit*, se a Hungria se perder nesse intervallo, as forças que se obterão de Napoles compensarão a cooperação pedida da Hungria? Napoles e Roma, não darão Veneza á Italia, se a Hungria se perder; mas duas batalhas simultaneamente ganhas no Pó e no Danubio resolveriam de um só golpe a questão de Veneza e a de Napoles e Roma.

« Digo no Danubio, e estou tão certo disso como da minha existencia, porque é no Danubio e não no Pó que a questão italiana póde receber a sua solução definitiva.

« Podem ganhar-se batalhas no territorio italiano, mas é só no Danubio que se póde alcançar uma victoria estrategica, que produza uma solução. Não é na Italia que Annibal foi vencido, e a Italia foi libertada por Scipião. Todavia é ao povo e ao governo italiano que cumpre decidir. Eu direi aos meus amigos da Escossia e da Inglaterra; appressae tudo, e aniquilae a causa da Italia, de maneira que auxilieis e ajudeis a causa da Hungria. Os nossos interesses são identicos e a nossa causa é a mesma.

Sou etc.

L. Kossuth.

Sobre os acontecimentos de Varsovia, transcrevemos o seguinte que faz parte de uma carta escripta á *Patrie*:

« Duvidamos que uma cidade, a menos que não seja tomada de assalto e entregue ao saque, haja sido mais ultrajada.

« Quem poderá representar este quadro? O povo que reza nas igrejas cercado de tropas; os cossacos, sem officios, percorrem como selvagens as ruas e praças, destruindo tudo quanto encontram na sua passagem, e conservando, durante vinte e quatro horas, a povoação encerrada nas igrejas á espera da morte; o ataque é furioso desses soldados contra o povo, reunido em frente dos altares; os homens, as mulheres e os sacerdotes são barbaramente atropellados. Corre o sangue, e o pavimento sagrado está coberto das vestes e ornamentos sagrados. A soldadesca céga de furor, apprehende umas 2,000 pessoas, enchendo-as de injurias, e conduzindo-as até á cidadella. E todas estas violencias, todos estes actos de barbaridade, são praticados para castigar os habitantes por haverem cantado hymnos religiosos e patrioticos que a igreja autorisa, e que o uso tem consagrado.

« A indignação chegou ao extremo na Polonia. Os polacos deixaram-se maltratar, ultrajar, e levar até á prisão sem resistencia, e disseram que queriam ter paciencia pela ultima vez.

« Comprehendemos que a paciencia termine em presença de similhantes autoridades, e que este povo se veja obrigado a algum acto de desesperação, sem se preoccupar de exito, e sem mesmo pensar no futuro. Diremos além disso, que não conhecemos um povo de tão incontestavel bravura, capaz de demonstrar uma paciencia tão christãa.

« E' preciso ter uma fé mui ardente, e grande confiança na justiça da sua causa, para preseverar, succeda o que succeder, na tranquillidade e trabalho, e não responde aos ultrages mais sanguinolentos, senão por meio de supplicas e hymnos religiosos. E todavia pedimos aos nossos compatriotas que se não deixem arrastar pela desesperação, que não cessem de dar aos amigos da Polonia este heroico exemplo de magnanimidade, e não subministrar aos inimigos pretexto algum para novos rigores.»

A *Perseveranza* publica duas longas cartas de Kossuth, nas quaes o antigo governador da Hungria continua a expor a necessidade que ha para a Italia, de se associar ao seu paiz, e de o auxiliar a sublevar-se contra a Austria, atacando aquella potencia nas suas possessões venezianas. Eis a conclusão d'aquellas communicações que agora occupam muito toda a imprensa italiana.

« Veneza não é para se vender, nem a Austria a venderá. Além disso é uma loucura comprar uma parte da Italia.

« Falla-se de indemnisar a Austria no Oriente. Mas, na nossa época, não se póde dispor de um povo sem sua vontade, e os povos orientaes não querem ouvir fallar da Austria. Servios, habitantes da Bosnia e da Herzegovina, acceitariam antes Belzebuth para sua soberana, do que a Austria.

« A questão de Veneza não póde pois ser resolvida senão pelas armas.

« Que devemos pois fazer? direis vós. Eu vou dize-lo.

« Em primeiro lugar é necessario intervir, procurando obter Roma antes de libertar Veneza; é necessario tratar a questão de Veneza primeiramente, e resolve-la de accordo com a Hungria. E' necessario não esquecer que o que é possivel hoje, digo-o com certeza, póde ser absolutamente impossivel d'aqui a alguns mezes.

«Se a Italia, conseguindo reprimir a reacção em Napoles, e levar a bandeira tricolor ao capitolio, chegar a perder o appoio da Hungria, não só não possuirá Veneza, mas é provavel que perca Roma, Napoles, e mais alguma cousa.

« Pelo contrario, libertando Veneza e destruindo na Hungria, e por meio da Hungria, a força da Austria, a reacção, no mesmo momento, será soffocada em Napoles e Roma, como um fructo amadurecido.

« *Veneza pois em primeiro lugar!* E' a minha opinião. Não tendes as forças necessarias? Dirigi-vos á Hungria, e ella vo-las dará, e mais consideraveis do que qualquer outra potencia.

« Veneza em primeiro lugar! e nenhuns obstaculos encontrareis em Paris.

« Veneza em primeiro lugar— d'outra maneira a Hungria póde perder-se, e então o futuro da Italia é incerto, porque a Italia ficará reduzida a esta alternativa; *reacção ou revolução*, e a Austria poderá aproveitar tanto de uma como de outra. Repito pois: Veneza em primeiro lugar!

« Genova, 30 de setembro de 1861.

« *Kossuth.* »

Publicamos em seguida a proclamação pela qual o general Lambert estabeleceu o estado de sitio no reino da Polonia:

Habitantes do reino da Polonia.

« Depois de tomar a meu cargo a administração do reino, esperava restabelecer por meio de medidas suaves a tranquillidade alterada no paiz. Os inimigos da ordem publica, attribuindo a conducta moderada do governo, não ás suas intenções benevolas, mas sem duvida á sua falta de força, tornaram-se todos os dias mais audaciosos. Grupos compostos da populaça das ruas penetram violentamente nas habitações de cidadãos pacificos, quebram, forçam as lojas e os estabelecimentos, roubam principalmente os estrangeiros estabelecidos aqui, e esforçando pelo terror de dominir a vontade dos homens de todas as classes, chegam até a ultrajar a dignidade episcopal, tão respeitada na nação.

« A policia não só deixa de ser obedecida, mas é objecto de insultos quotidianos. A tropa chamada para restabelecer a ordem publica é tambem insultada. Em toda a parte se encontram publicações e mensagens dirigidas á nação, qual dellas a mais provocadora. Sob pretexto de ceremonias religiosas teem lugar manifestações politicas, e é desta maneira que, quando se verificou a trasladação dos restos mortaes do arcebispo de Varsovia, foram levadas processionalmente diversas insignias sediciosas, recordando a união da Polonia e da Lithuania. Graças á indulgencia e ao concurso criminoso de alguns ecclesiasticos pertencentes ao clero catholico romano, os sanctuarios deste rito tornaram-se lugares de manifestações hostis ao governo.

« Ecclesiasticos, do alto do pulpito, prégam o odio e o despreso da autoridade suprema. Nas igrejas e fóra dellas cantam-se hymnos prohibidos pelo governo, recebem-se collectas e donativos para fins revolucionarios; finalmente, n'alguns postos, as supplicas dirigidas ao céo no dia de galla official em honra de S. M. o imperador e rei, foram supplantadas pelos canticos desses hymnos prohibidos.

« Todos estes factos constituem uma serie de actos criminosos, que não podiam ser tolerados. Mas tendo-se continuado as eleições para os conselhos de districto e municipalidades, obrigaram-me a differir o emprego de medidas decisivas para obstar a que deixassem de se pôr em pratica as instituições outorgadas ao paiz.

« Todavia a marcha das eleições não correspondeu á minha especiativa. Em muitas localidades levaram-se a effeito sob a influencia de uma pressão moral, e no meio das mesmas manifestações hostis ao governo.

« Os eleitores esquecendo, que os direitos que lhe foram concedidos se limitam á eleição dos membros e dos candidatos para os conselhos de districto e municipalidades, assignarem petições e mensagens prohibidas pela lei.

« Semelhantes actos que começam aniquilar a autoridade legal, e que tem tido em resultado introduzir a anarchia no paiz, obriga o governo a recorrer á medidas mais decisivas dos que aquellas que tem sido empregadas até agora. Por consequencia para assegurar a tranquillidade dos habitantes do paiz, e restabelecer a ordem publica, fica o reino de Polonia, em virtude de uma ordem superior de S. M. o Imperador e rei, sujeito á lei marcial, e isto na conformidade dos regulamentos publicados simultaneamente.

« Convencido todos os habitantes do reino, que desejam a paz, a paz, a não darem ouvidos ás excitações dos factos e desordens, a desprezar as suas ameaças, que desde este momento deixar de ter valor, e a auxiliar o governo afim de garantir a prosperidade geral.

« Convido os donos de casa a empregarem uma estricta vigilancia sobre suas familias, e principalmente sobre seus filhos menores, que, por leviandade principio da sua edade, podem expor-se as consequencias das leis marciaes, as quaes uma vez empregada a força armada por reprimir as desordens das suas, comprehenderá todos sem distincção de sexo ou de edade.

« Polonezes!

« Pelo comprimento de vossos deveres para com o vosso soberano, pela vossa confiança nas suas intenções benevolas e vossa submissão ás autoridades estabelecidas por elle, aproximae o momento em que me hade ser promettido interceder junto de S. M. para a suppressão das leis marciaes, e para o restabelecimento dos trabalhos destinados a desenvolver pelos mais legaes as instituições graciosas, outorgadas ao reino da Polonia.

« Varsovia 14 de outubro de 1861.

« Assignado o commandante do primeiro exercito, desempenhando as funcções de logar-tenente do reino.

Conde Lambert.

A seguinte nota foi enviada ao logar-tenente general conde de Lambert, pelo administrador da diocese de Varsovia, em consequencia dos acontecimentos dos dias 15 e 16 do mez passado.

« Os actos de profanação commettidos hontem na nossa cathedral, na igreja dos padres Bernardinos, e na dos missionarios, pelos soldados moscovitas, encheram de indignação e de horror os habitantes desta cidade, e de todo o paiz, seja qual for a religião a que pertençam.

« Em presença de semelhantes factos, eu não poderia guardar silencio.

« Collocado á testa do clero desta diocese, é do meu dever indicar á V. Exc. toda a gravidade do attentado commettido nas igrejas, quando, no exercicio do santo sacrificio, se entoavam canticos religiosos approvados pela igreja.

« A casa do Senhor foi cercada de tropas, perto de 2,000 pessoas foram retidas alli dentro durante um dia e uma noite sem alimento e sem respeito, pelas necessidades que podessem ter; a porta do templo fechada, a casa de Deus invadida durante a noite por soldados armados e de barretinas na cabeça, que acommettiam aquelles que não queriam sahir com receios de serem presos na rua; são estes os factos inqualificaveis; são uma vergonha para o soldado de um governo catholico, e fará acreditar no regresso do tempo de Attila.

« Em presença de factos semelhantes, e quando os soldados ameaçam com as suas bayonetas um povo desarmado, devo eu, conformando-me com as intenções da igreja, tomar medidas que, affastando da terrivel tentação do desespero deste povo indignado, e tão justamente exasperado, lhe faço com tudo profundamente sentir a barbaridade dos actos verificados.

« Julguei, pois, dever ordenar que se fechassem as igrejas de Varsovia, e prohibir que se celebrassem quaesquer officios.

« Que consequencias tem para os espiritos já tão profundamente irritados, serem privados de toda a consolação e de todos os soccorros religiosos? Não o posso prever. Mas o que sei é, que não podia haver cousa alguma que renovasse mais os laços de desconfiança entre o governo e os governados, laços tantas vezes e tão cruelmente quebrados.

« Espero do governo garantias reaes e sérias, que espero hão de dar segurança aos fieis nas egrejas contra os attentados da força militar.

« Assignado, o administrador da diocese de Varsovia,

« *Bialobozeski.*»

Em seguida publicamos as ordens que a autoridade da diocese dirigio aos curas.

« Do consistorio geral de Varsovia ao conego Witmano, decano do capitulo de Varsovia.

« Varsovia 16 de outubro.

« Em consequencia dos actos de profanação commettidos hontem na igreja metropolitana de S. João, e na dos Bernardinos, o consistorio geral, por ordem do administrador da diocese, convida o decano a fechar immediatamente aquellas duas igrejas, especialmente a de S. João, com assistencia do guardião, e a dos Bernardinos, em presença do superior da communidade, devendo desse acto formular um processo verbal, que devem ser transmittido ao consistorio.

« Assignado

« O abbade *Siekluchi.*»

O consistorio geral da diocese de Varsovia dirigio o seguinte aos veneraveis curas das parochias, e aos reverendos superiores das communidades religiosas de Varsovia.

« Varsovia 16 de outubro.

« Em presença dos actos de profanação commettidos esta noite na igreja metropolitana de S. João e na dos padres Bernardinos, o administrador da diocese de Varsovia, decidio que aquellas duas igrejas fossem fechadas, e que alli se não podesse celebrar officio algum antes da sua purificação.

« Além disso, o administrador da diocese, temendo com razão que semelhantes attentados se commettessem nas outras igrejas, ordena que de amanhãa por diante as igrejas parochiaes, as das communidades, assim como as capellas fossem fechadas emquanto se não tomasse outra resolução, isto é, até que se tenha obtido uma garantia certa de que as igrejas estão ao abrigo de semelhantes profanações, e que os fieis poderão com toda a segurança reunir-se e orar alli.

« Assignado

« O abbade *Sieklucki.*»

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Perante o Sr. Dr. chefe de policia, foi dada pelo Sr. Dr. promotor publico uma denuncia contra Manoel Marques Soares, pelo facto criminoso de haver o mesmo deflorado á Innocencia de tal, menor de 17 annos, e filha de André Marcos Gomes, pessoa miseravel.

— O collegio eleitoral de Garanhuns, pertencente ao 4.° circulo, deu o seguinte resultado:

Antonio Joaquim de Castro Nunes	25
Dr. Francisco de Paula Baptista	24
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães	24
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira	24
João Braulio Corrêa e Silva	23
Dr. José Barboza Cordeiro	21
Miguel Archanjo de Mendonça	9
Capitão Francisco Raphael de Mello Rego	8
Padre Francisco Peixoto Duarte	8
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	5
Capitão Luiz Paulino de Hollanda Valença	4
Dr. Lourenço Francisco d'Almeida Catanho	3
Dr. Marcos da Camara Tamarindo	1

— No collegio de Papacaça obtiveram votos:

Mello Rego	32
Dr. Witruvio	32
Dr. Catanho	32
Dr. Castor	32
Miguel Archanjo	32
Padre Duarte	32

— No dito de S. Bento:

Mello Rego	29
Dr. Catanho	29
Padre Tito	29
Dr. Martins Pereira	29
Miguel Archanjo	29
Padre Duarte	19
Dr. Castor	15
Dr. Witruvio	15
Dr. Bandeira	15

— Informam-nos que o director da sociedade recreiativa *Nova Harmonia*, mal foi divulgado nesta cidade o fallecimento de S. M. F. o Sr. D. Pedro V., convocára os membros da direcção da mesma sociedade, e propozera a interrupção da partida de recreio, que tinha de dar-se no mesmo dia; ao que todos annuiram uniformemente.

Igual procedimento tiveram as sociedades tambem recreiativas denominadas *Bella Harmonia* e *Corybantina*.

Alem disto, somos informados tambem, de que no corrente mez pretende a *Nova Harmonia* mandar celebrar um funeral em honra do augusto fallecido, devendo alli comparecer não só os respectivos membros, como aquelles das outras duas citadas sociedades, que serão convidados nesse sentido.

São actos estes que honram á quem os pratica, e que revelam a popularidade do neto do fundador augusto deste imperio.

— Sabbado, 7 do corrente, vespera de Nossa Senhora da Conceição, casa-se na capella de S. Exc. Rvma., no palacio da Soledade, a Exma. Sra. D. Maria Egyciaca Accioli Lins Vilella, filha do Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares e de sua senhora D. Anna Accioli Lins Vilella com o Sr. Joaquim Francisco do Rego, filho do fallecido advogado Sr. Joaquim Francisco do Rego e de sua senhora D. Francisca Joaquina do Rego. São padrinhos os Srs. Francisco Accioli de Gouvêa Lins, e sua Exm. Sra. D. Ignez de Barros Wanderley Lins, Alexandre Rodrigues dos Anjos e sua senhora D. Francisca Camello Pessoa dos Anjos. O sacerdote que celebra este sacramento é o Rvm. Sr. deão da sé de Olinda Dr. Joaquim Francisco de Faria.

— De Garanhuns temos noticias, que chegam á 25 do passado, e que dão-nos o seguinte:

No dia 21 do corrente encerraram-se os trabalhos da segunda sessão judiciaria do jury neste termo, presidido pelo juiz de direito interino da comarca o Dr. João Duarte, sendo promotor publico o Dr. Costa Dourado.

Foram julgados os réos seguintes:

Manoel Rodrigues Corrêa, por crime de homicidio, em segundo julgamento por appellação do juiz; absolvido.

Lucio José Rodrigues, ferimento grave, em segundo julgamento, por appellação do juiz; absolvido.

Vicente Ferreira Lima, ferimento grave, em segundo julgamento por appellação do juiz; absolvido.

Antonio Cardim de Mello, assuada, em segundo julgamento por appellação do juiz; absolvido.

Pedro José de Mello, assuada e homicidio, em segundo julgamento por appellação do juiz; absolvido.

Antonio José das Neves, homicidio e tentativa deste crime, em segundo julgamento por appellação do juiz; absolvido.

Ignacio Lopes da Silva, estellionato, condemnado á 6 annos de prisão com trabalho e multa de 20 por cento.

Anacleto José da Fonseca, ferimento, condemnado á um mez de prisão e multa correspondente á metade do tempo.

Manoel Francisco dos Santos, tentativa de homicidio, condemnado á 6 annos de prisão com trabalho.

João Fagundes de Araujo, tentativa de homicidio, absolvido; appellou o juiz.

João Felippe da Silva, ferimento grave, absolvido; appellou o juiz.

Antonio Bernardo da Silva, ferimento grave, condemnado á um anno de prisão com trabalho e multa correspondente á metade do tempo; appellou o juiz.

Resumo.

Julgamentos	9
Réos	12

Resultado.

Absolvidos em 2.° julgamento	6 réos.
Condemnados	3 «
Condemnado havendo appellação do juiz	1 «
Absolvidos havendo appellação do juiz	2 «
	12 «

Foram soltos sómente os 6 réos absolvidos em segundo julgamento.

— Relação das pessoas fallecidas no mez de novembro do corrente anno na freguezia da Boa-Vista.

Thereza Maria de Jesus, parda, idade, 18 annos, casada; phtysica.
Martha Francisca dos Santos, parda, idade 60 annos, viuva; anazarca.
Joaquim, branco, parvulo, idade 2 annos, filho legitimo do fallecido João Ferreira da Silva; comer terra.
Luiz Moreira, portuguez, idade 50 annos, viuvo; gastro interite chronico.
Diogenes, branco, filho legitimo de José Francisco de Mattos; dentição.
Maria, parda, parvula, idade 3 annos, filha de Carolina Maria da Conceição, solteira; tosse convulsa.
Manoel Luiz Gonçalves, branco, idade 71 annos, casado; cephalite.
Mariana Monteiro de Lima Rego, branca, idade 26 annos, solteira; hypetrophia no coração.
Arsenica, parda, idade 9 annos, filha legitima de Sabino Pereira de Castro; hepatite.
Marcelina Antonia Bandeira de Mello, branca, solteira; uma queda.
Constança de Oliveira, branca, parvula, idade 5 annos, recolhida do collegio das orphãas; broncho esphalite.
Manoel, pardo, parvulo, idade 8 dias, filho de Belarmina Maria da Conceição, solteira; espasmo.
Maria, africana, liberta, idade 90 annos, solteira; hydropesia.
José, branco, parvulo, idade 8 dias, filho de Firmina Gomes Wanderley; espasmo.
Joaquim Manoel Gonçalves, portuguez, idade 31 annos, solteiro; febre perniciosa.
Zenobio, branco, parvulo, idade, 5 annos, filho legitimo de José Francisco de Pala; sarnas recolhidas.
Manoel, pardo, parvulo, idade 7 mezes, filho legitimo de Antonio José Baptista; interite aguda.
Manoel, branco, idade 1 hora, filho legitimo de Francisco Tiburcio de Souza das Neves; espasmo.
Antonia Maria da Conceição, crioula, idade 35 annos, solteira; molestia interna.
Felicidade, preta, idade 28 annos, solteira, escrava de João Claudiano de Nojosa; hydropesia.
Maria, branca, parvula, idade 11 mezes, filha de Maria Carolina da Silva; dentição.
Herculana, crioula, idade 9 annos, filha de Sabina Felicidade; pulmonite.
Ovidia, crioula, idade 10 annos, escrava do coronel Francisco Antonio Pereira da Silva; febre perniciosa.
Augusto, pardo, parvulo, 6 mezes, filho de Luiza, escrava de D. Maria Antonia da Cruz; dentição.
Maria, crioula, parvula, idade 1 anno, filha de Lina Maria da Conceição, solteira; dentição.
Lauriana, branca, parvula, idade 18 mezes, filha legitima de Antonio Melquiades da Silva; dentição.
Servulo, branco, parvulo, idade 11 mezes, filho legitimo de José Felix de Oliveira; dentição.
Modesta, parda, livre, idade 18 annos, solteira; phtysica.
Raymundo, cabocolo, idade 17 annos, solteiro; phtysica.
Benedicta, crioula, parvula, idade 18 mezes, filha de Henriqueta, escrava de Joaquim Pereira Arantes; espasmo.
Maria, crioula, parvula, idade 5 mezes, filha de Henriqueta, solteira; espasmo.
Ursula, crioula, idade 26 annos, escrava do tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios; ulceras na bocca.
Joaquim de Paula Lopes, portuguez, idade 51 annos, casado; meningo peritonite.
Anna Maria da Conceição, crioula, idade 94 annos, solteira; estupor.
José, branco, parvulo, idade 10 mezes, filho legitimo de Pedro Reposo do Amaral; diarrhea.
Francisca, africana, idade 75 annos, escrava da viscondessa de Goianna; indigestão.
Bruno, branco, parvulo, idade 4 annos, filho legitimo de José Francisco de Paula; hydropesia.
Ignacio José França, branco, idade 30 annos, solteiro; inflamação chronica.
Maria Joaquina, parda, idade 35 annos, solteira; tuberculos pulmonares.
Emiliano, pardo, parvulo, idade 2 mezes, filho de Clara Maria da Conceição, solteira; espasmo.
João Ignacio Rodrigues da Costa, portuguez, idade 82 annos, casado; febre cerebral.
Paulo Affonso do Rego, branco, idade 11 annos, filho legitimo de Gustavo José do Rego; coxalgia.
José Joaquim de Lima, branco, idade 62 annos, casado; apoplexia.
Maria, crioula, idade 40 annos, escrava do major José Joaquim Antunes; frialdade.
Eugenio Lecomte, francez, idade 41 annos, casado; hydropesicardia.
Maria, parda, parvula, idade 1 dia, filha de Maria Francisca da Conceição, solteira; espasmo.
Emilia, parda, parvula, idade 8 mezes, filha legitima de Constancio Gonçalves Medina; espasmo.
Affonso, branco, parvulo, idade 20 mezes, filho legitimo de Francisco Antonio Vieira da Silva; pneumonia.
Manoel, pardo, parvulo, idade 12 dias, filho legitimo de Felippe de S. Figueiredo Rosas; convulsões.
Catharina, africana, liberta, idade 75 annos, solteiro; gastro hepatite.
Manoel, branco, parvulo, 3 mezes e meio, filho legitimo de Antonio Fernandes da Silveira; desinteria.
Maria, Augusta de Vasconcellos e Albuquerque Maranhão, branca, idade 26 annos, solteira; tuberculos pulmonares.
Felippa, parda, parvula, idade 7 mezes, filha legitima de Manoel Benedicto Salomé; diarrhea.
Maria, parda, parvula, idade 18 mezes, filha de Isabel Maria de Souza, solteira; vermes.
Joaquina Maria de Jesus, branca, idade 90 annos, viuva; apoplexia.
Coronel João Francisco de Chabi, idade 75 annos, casado; apoplexia.
Joviniana, parda, parvula, idade 7 mezes, filha de Lucinda, escrava do capitão Marcelino José Lopes; erisipela.
Maria, branca, parvula, idade 9 mezes, filha legitima de Alvaro João de Souza; dentição.

— Foram recolhidos a casa de detenção nos dias 30 do mez passado e 1° do corrente 13 homens e 1 mulher, sendo 12 livres e 2 escravos a saber; a ordem do Dr. chefe de policia 5; a ordem do Dr. delegado da capital 3, inclusive o crioulo Joaquim, escravo de Joaquim Thomaz, e Affonso, escravo de José Francisco Pinto; a ordem do subdelegado do Recife 1; a ordem do do S. José 2; a ordem do da Capunga 1; e a ordem do do Poço 2.

— Foram recolhidos a mesma no dia 2 do corrente, 7 homens e 2 mulheres, sendo 8 livres e 1 escravo, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 1; a ordem do subdelegado do Recife 1 que é o crioulo Valentim, escravo de João Luiz Ferreira; a ordem do do S. José 4; e a ordem do do Poço 2.

— Forem recolhidos á [illegible] no dia [illegible] corrente, 5 homens, sendo [illegible] a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 1; á ordem do subdelegado do Recife 2; a ordem do da Boa-Vista 1, que é o pardo Caetano, escravo de Francisco Xavier da Fonseca; e a ordem do de Poço 1.

— Sepultaram-se no dia 4.

Antonio de tal, Africa, 35 annos, solteiro, Santo Antonio; gangrena no escroto.

Um homem que falleceu ao entrar no hospital, 30 annos, Boa-Vista (o mais não constou).

Maria, Pernambuco, 3 mezes, Recife, diarrhea.

CHRONICA JUDICIARIA.

Jury do Recife.

DIA 3.

Presidencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara e juiz de direito interino da 2.ª, Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Réos:—José João (Garibaldi), Bernardino da Costa Leite, Antonio Joaquim Alves Pereira, e Antonio Gomes Sena.

Terminados os debates, e resumida a discussão oral, o Sr. presidente do jury propoz ao conselho de sentença os quesitos especiaes a respeito de cada um dos réos, interrogando-o sobre a subtracção dos saccos de cobre, a violencia feita á causa sobre as aggravantes da noite, entrada em casa do offendido, e ajuste entre mais de dous individuos, e ao mesmo tempo sobre a existencia de circumstancias attenuantes.

Em vista das respostas do conselho, foi publicada a sentença que, julgando aos quatro réos incursos no grão maximo do art. 269 do codigo criminal, condemna cada um á pena de 8 annos de galés para Fernando, e multa de 20 por cento sobre o valor do objecto roubado.

Levanta-se a sessão.

DIA 4.

Presidencia do Sr. Dr juiz municipal da 1ª vara e juiz de direito interino da 2ª, Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Promotor publico, o Sr Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

Havendo numero legal, abre-se a sessão.

Entra em julgamento o processo em que é réo José Raymundo da Silva, accusado por haver ferido levemente á Manoel Baptista do Espirito-Santo, na estação da Cabanga em 25 de julho do corrente anno.

Propostos os quesitos, o conselho de sentença recolhe-se á sala das conferencias secretas.

Em vista das respostas do jury, o Dr. juiz de direito publica a sentença, julgando ao réo incurso no grão maximo do art. 201 do codigo criminal, condemna-o a soffrer a pena de um mez de prisão simples, e á multa correspondente á metade do tempo.

Levanta-se a sessão ás 2 1/2 horas da tarde.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balanço do Novo Banco de Pernambuco em 30 de novembro de 1861.

ACTIVO.

Apolices da divida publica	573:800$000
Estrada de ferro de Pedro II	104:000$000
Estrada de ferro da Bahia	99:176$796
Depositos	80:000$000
Joias depositadas	5:735$280
Lettas caucionadas	4:530$000
Letras descontadas	2,667:145$-05
Letras protestadas	105:701$323
Letras a receber	2:000$000
Remessas	55:066$889
Banco da Bahia S/C	18:160$609
José Antonio de Figueiredo Junior (Rio de Janeiro)	1:545$444
Aluguel de casa	787$500
Fornecimento	7:766$485
Juros	976$158
Premios de titulos de garantia	14:672$717
Despezas geraes	4:679$688
Caixa	579:640$532
Réis.	4,325:385$226

PASSIVO.

Capital	2,000:000$000
Emissão	1,474:490$000
Depositos da direcção	80:000$000
Letras por dinheiro recebido á juros	47:334$040
Contas correntes com juros	421:324$982
Fundo de reserva	49:254$513
Titulos em caução	5:735$280
Banco da Bahia N/C	57:861$684
Knowles & Foster (de Londres)	3:225$734
Dividendos	2:438$000
Descontos de notas	1:623$000
Juros da garantia de emissão	2:948$731
Premios de saques e remessas	1:449$557
Descontos	177:699$705
Réis.	4,325:385$226

Estado da caixa.

Em ouro amoedado		10:000$000
Em notas do thesouro menores de 10$000		3:139$000
Em ditas de outros valores		363:310$000
Em notas da caixa filial do Banco do Brasil		79:190$000
Em notas do Novo Banco de Pernambuco: sendo do valor de 200$000	42:600$000	
Idem do valor de 100$000	67:400$000	
Idem do de 50$	11:850$000	
Idem idem 20$	20$000	
Idem idem 10$	90$000	121:960$000
Prata e cobre		2:041$532
Réis,		579:640$532

Demonstração da emissão.

4267	notas do valor de	200$000	853 400$000
4646	» » »	100$000	464:600$000
3060	» » »	50$000	153:000$000
36	» » »	20$000	720$000
277	» » »	10$000	2:770$000
		Réis	1,474:490$000

O guarda livros,
FRANCISCO JOAQUIM PEREIRA PINTO.

CONSULADO PROVINCIAL.

Relação das casas abaixo mencionadas pertencentes ao municipio de Olinda, que soffreram alterações no presente lançamento feito pelo lançador Demetrio de Gusmão Coelho.

Rua da Senzalla do Desterro.

Numero 7 —João Nepomuceno Coelho da Silva, proprietario de uma casa terrea arrendada por. . . . 36$000

Idem 14.—Viuva de Manoel Gonçalves Pereira, proprietaria de uma casa terrea arrendada por . . . 300$000

Rua dos Arrombados.

N. 1.—Herdeiros de Francisco Estanislão da Costa, proprietarios de uma casa terrea arrendada por 96$000

Idem 20.—Ignacio Antonio Borges, proprietario de uma casa terrea arrendada por . . . [illegible]

Idem 27. — Felisbino de Carvalho Raposo, proprietario de uma casa terrea arrendada por. . . . 60$000

Idem 28.—Joaquim Lopes do Almeida, proprietario de uma casa terrea arrendada por. . . . 108$000

Idem 29.—José João de Amorim, proprietario de uma casa terrea arrenda por. . . . 120$000

Estrada de Belem.

Idem 16.—Antonio Carpinteiro da Silva, proprietario de uma casa terrea arrendada por. . . . 600$000

Estrada de João de Barros.

N. 9.—Viuva de Francisco Xavier [illegible] da Silva, proprietaria de uma casa terrea arrendada por 500$000

Idem 11.—Viuva de [illegible] da Fonseca, proprietaria de uma casa terrea arrendada por . . . [illegible]

Idem 12.—Luiz José de Azevedo Souza e José de Azevedo Souza, proprietarios de uma casa terrea arrendada por . . . [illegible]

Idem 14.—Brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo, proprietario de um sobrado de um andar arrendado por. . . . 1:000$000

Idem 21.—Antonio José da Assumpção Neves, proprietario de uma casa terrea arrendada por . . . 800$000

Idem 27.—Francisco Cavalcanti de Albuquerque Lins, proprietario de uma casa terrea arrendada por . 1.000$000

Idem 34. — Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho, proprietario de uma casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada em. . . . 600$000

Estrada da Cruz de Almas dos Prazeres.

N. 4.—José Gomes de Albuquerque, proprietario de uma casa terrea arrendada por . . . . . . 154$000

Estrada dos Afflictos.

N. 11.—João Fernandes Parente Vianna, proprietario de uma casa terrea arrendada por............ 300$000

Idem 19.— Antonio Magalhães da Silva, proprietario de uma casa terrea arrendada por............ 240$000

Idem 20. — O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada por. 240$000

Idem 21. — O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada por 760$000

Idem 24.—Manoel Ribeiro da Cunha, proprietario de uma casa terrea arrendada por,........... 240$000

Idem 26.—Josephina Sebastiana Cavalcanti de Albuquerque, proprietario de uma casa terrea arrendada por................. 240$000

Idem 27.—Manoel Marques da Cunha, proprietario de uma casa terrea arrendada por............ 180$000

Idem 31.—Josepha Maria d'Almeida, proprietaria de uma casa terrea arrendada por............ 300$000

Idem 47.—João Gonçalves de Oliveira, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por 300$000

Estrada de Santo Amaro.

N. 14. —Irmandade das almas da matriz de Santo Antonio do Recife, proprietaria de uma casa terrea arrendada por............ 250$000

Rua da igreja de Santo Amaro.

N. 7.—João Francisco de Oliveira, proprietario de uma casa terrea arrendada por............ 400$000

Estrada de Luiz do Rego.

N. 8.—Antonio José Gomes do Correio, proprietario de uma casa terrea arrendada por............ 500$000

Idem 13. — João da Cunha Magalhães, proprietario de uma casa terrea arrendada por............ 300$000

Idem 16.—Viuva e herdeiros de Miguel Archanjo Fernandes Vianna, proprietarios de uma casa terrea arrendada por............ 400$000

Idem 17.—Os mesmos, proprietarios de uma casa terrea arrendada por .... 360$000

Idem 23.—Manoel Rodrigues Pinheiro, proprietario de uma casa terrea arrendada por. . . . 200$000

Idem 25.—Francisco Martins Repozo, proprietario de uma casa meia agua terrea arrendada por. . . 60$000

Idem 26. — O mesmo, proprietario de uma casa meia-agua terrea arrendada por. . . . . . . 60$000

Idem 27. — O mesmo, proprietario de uma casa meia-agua terrea arrendada por. . . . . 60$000

(*Continuar-se-ha.*)

Communicados.

Ao Illm. Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe me dirijo para publicamente agradecer-lhe as maneiras attenciosas, com que sempre se dignou tratar-me, na qualidade de chefe de policia da provincia, obsequiando me sempre, e com dignidade, com aquella distincção, que tanto tem distinguido S. S. quer como simples cidadão, quer como autoridade superior, quando tem de relacionar-se com os seus amigos, e subordinados.

Palmeira de Garanhuns, 25 de novembro de 1861.

O subdelegado.
Miguel Reinaux Duarte.

Publicações a pedido.

Eleição dos juizes, juizas, escrevães e mais pessoas que tem de festejar a Senhora da Soledade da capella de Santo Amaro das Sallinas no anno de 1862.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. José Pereira Vianna Junior.

Juiza por eleição.
A Exm.ª Sr.ª D. Leonides Albuquerque Ferreira.

Juizes por eleição.
Os Illms. Srs.:
Carlos Luiz Cambronne.
Coronel Higino José Coelho.
Ludgero Teixeira Lopes.
Manoel Custodio Peixoto Soares.
Manoel Coelho Cintra.
Camillo Pinto de Lemos.

Juizas por devoção.
As Exmas. Sras.:
D. Aurelia Teixeira Lopes Camboim.
D. Maria Augusta de Oliveira Mello.
D. Anna Emilia de Souza Lemos.
D. Maria Rosa Gonçalves Ferreira.
D. Maria Francisca de Castro Araujo.
D. Guilhermina Augusta Pereira.

Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Marcolino José Puppi.

Escrivãa por eleição.
A Exm.ª Sr.ª D. Urbina Alexandrina de Carvalho Guimarães.

Escrivães por devoção.
Os Illms. Srs.:
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Tenente Higino José Coelho Junior.
Luiz Augusto Coelho Cintra.
Antonio Teixeira Lopes.
João Silverio de Souza.
Tristão Francisco Torres.

Escrivãas por devoção.
As Exmas. Sras.:
D. Joaquina Emilia da Silveira Coelho.
D. Maria da Conceição Silva Puppi.
D. Virginia Amelia de Luna.
D. Maria da Conceição Vianna.
D. Maria Emilia da Fonseca Soares.
D. Francelina Umbelina Andrade Luna.

Procurador geral.
O Illm. Sr. Manoel Gonçalves Ferreira Costa.

Procuradores.
Os Illms. Srs.:
Joaquim Dias dos Santos.
Domingos da Silva Ferreira Junior.
H. Fernando de Souza Lobo.
Adolpho Teixeira Lopes.
Eugenio Gonçalves Cascão.
Horacio Wolfredo Peregrino da Silva.
William Raribisson

Thesoureiro.
O Illm. Sr. Joaquim de Oliveira Mello.

Mordomos.
Os Illms. Srs.:
José Urbano da Costa Carvalho.
Capitão Manoel Porfirio de Castro Araujo.
Joaquim Francisco Mello Santos.
José da Silva Ferreira Junior.
Adolpho Roberto Koop.
Antonio da Silva Azevedo.
Luiz José da Costa e Silva.
Joaquim Lopes Machado,
Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.
Antonio do Rego Medeiros.
Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira.
Dr. Manoel de Figueirôa Faria.
Caetano da Silva Azevedo.
João Teixeira de Souza.
Manoel Joaquim da Costa Carvalho.
Dr. Clemente José Ferreira da Costa.
Dr. Costa [illegible] Pereira.
João Francisco de Oliveira.
Arminio [illegible] Albuquerque.
Francisco [illegible] Andrade [illegible].
Antonio [illegible] de Amorim Luna.
José Luiz Pereira.
Florindo Ferreira Catão.
José Luiz Pereira Junior.
Augusto Cesar da Silva.

Mordomas.
As Exmas. Sras.:
D. Rita de Cassia Pereira Vianna.
D. Francisca Ferreira Saraiva.
D. Anna Fortunata dos Santos Pimentel.
D. Maria Isabel da Silva.
D. Isabel Carolina da Veiga.
D. Maria Isabel Nunes.
D. Mafalda Pitanga Coelho Cintra.
D. Umbelina Candida de Silva Azevedo.
D. Clementina Ferreira da Costa.
D. Maria Assumpção Andrade Luna.
D. Basilia Ferreira da Costa.
D. Maria Leopoldina de Souza.
D. Leocadia Rosa de Castro Araujo.
D. Emilia Augusta de Souza.
D. Joaquina Maria Velloso de Azevedo.
D. Emilia Candida de Mello Luna.
D. Emilia Borges Diniz.
D. Maria Marcoonilla Pereira.
D. Thereza Leopoldina Jacome da Silva.
D. Isabel Maria das Chagas Guimarães.
D. Emilia Amalia Lasserre.
D. Carlota Marcolina da Fonseca Soares.
D. Carlota Maria de Carvalho.
D. Rita de Cassia Coelho Cintra.

Juizes protectores.
Os Illms. Srs.:
Major José Joaquim do Rego Barros.
Rvd. Frei Jorge de Santa Anna Locio.
Francisco Gomes da Silva Saraiva.
Commendador José Pereira Vianna.

Juiz Perpetuo.
O Exm. e Rvm. Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão.

A eleição está assignada pelo Rvm. Sr. vigario da freguezia da Boa-Vista.

Recebi do Sr. José Joaquim da Costa Leite, a quantia de 7:093$250 em parcelas constantes da conta que nesta data me entregou, sendo proveniente por parte do dote que o mesmo Sr. e sua senhora concordaram dar a sua filha Isabel Maria da Trindade Leite, com a qual me liguei em matrimonio. Recife 10 de marco de 1857. — Manoel Fernando Silva. Como testemunha, Francisco da Silva Boa Vista, Manoel d'Azevedo Pontes.—N. 48—160. Pg. cento e sessenta rs. Recife 26 de março de 1857. Carvalho.—Callaça. Reconheço as tres assignaturas supra: dou fé. Recife 12 de março de 1861.—Em testemunho de verdade.—O tabellião publico, Luiz da Costa Portocarreiro.

Por despacho do Exm. Sr. presidente da provincia, de 2 de outubro proximo passado, foi concedido o theatro de Santa Isabel, por 6 mezes, a partir de 3 do corrente, ao Sr. Antonio José Duarte Coimbra, e até hoje esse despacho nem foi reformado nem cassado, pelo que ignora-se com que ordem ou licença continua o Sr. Germano a dar representações. Seria a directoria do mesmo theatro quem deu esta faculdade, calcando aos pés o despacho do Exm. Sr. presidente; ou sera' favor feito por alguem, sob o nome do mesmo Exm. Sr.? Isto deseja saber os amantes da

Escola moderna.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 4 DE NOVEMBRO DE 1861.

O Banco desconta na presente semana a 9 % ao anno até o prazo de 4 mezes e a 11 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 3	41.982$664
Idem do dia 4	37.692$952
	79 675$616

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	113	
» » com generos..	99	212
Volumes sahidos com fazendas..	261	
« » com generos..	133	394

Descarregam Hoje 5 de dezembro.

Barca hamburgueza — Emma—diversos generos.
Galera franceza—Adele—mercadorias.
Sumaca hespanhola—Maria Sleberss—vinhos.
Escuna hollandeza—Elisabeth—mercadorias.
Brigue francez—Neptuno—sal.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Galera franceza—Raoul—diversos generos.
Hiate americano—L. A. Johnston—o resto.
Barca franceza—Joanne Cole—carvão.
Brigue italiano—Daino—mercadorias.

Importação.

Hiate americano L. A. Johnson, vindo de New-York, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

39 volumes candieiros globos e chaminés, 167 caixas azeite, 40 ditas chá, 20 ditas e 150 barris banha de porco, 700 barricas farinha de trigo, 30 volumes fazendas [illegible] algodão, 1 caixa espoleta, 50 fardos estopa, 2 caixas camisas re[illegible]ios e pesos, 2 ditas e 1 fardo, obras de folha, 45 duzias de pás, 3 ditas de facções, 8 caixas ferragens, 3 caixas, 1 lança e 1 roda carro e pertences, 2 grades machinas; a Henry Foster & C.

100 volumes algodãozinhos, 1790 saccos milho, 87 caixas e 150 barris banha de porco, 3,000 resmas de papel, 50 barricas farinha de trigo; a Saunders Brothers & C.

11 caixas medicina; a R. C. Leite & C.

2 caixas sabão; a F. A. de Pinho.

10 ditas salsa, 1 dita pilulas, 1 dita xarope, 2 ditas sabão, 1 dita pentes, 25 ditas azeite de carvão, 200 barricas cimento; a D. P. Wild & C.

Brigue inglez *Rundymede*, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

2595 barricas bacalhão; aos mesmos.

Exportação.

Dia 3 de dezembro.

Barca americana *Imperador*, para Philadelphia carregaram:

Matheus Austin & C., 2,400 saccos com 12,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Mercurio*, para o Porto, carregaram:

Thomaz de A. Fonseca Junior, 207 barricas e 700 saccos com 4,012 arrobas e 15 libras de assucar.

Domingos Rodrigues de Andrade, [illegible] saccos com 68 arrobas de gomma.

Barca portugueza *Sympathia*, para o Porto, carregou:

José Fernandes Ferreira, 20 pranchões de vinhatico de dous costados cada um.

Patacho nacional *Julio*, para o Porto, carregaram:

Parente Vianna & C., 218 saccos com 859 arrobas e 27 libras de gomma.

Barca ingleza *Miranda*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 2,400 saccos com [illegible] arrobas de assucar.

Barca ingleza *Imogene*, para Liverpool, carregaram:

James Crabtree & C., 1,400 saccos 7,000 arrobas ditto.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 3	1:072$[illegible]
Idem do dia 4	1:258$[illegible]
	2:331$[illegible]

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 3	4:497$479
Idem do dia 4	3:711$481
	8:208$960

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 4.

Londres—64 dias escuna hollandeza *Elisabeth Helena*, de 224 toneladas, capitão R. Coerkamp, equipagem 7, carga fazendas e outros generos; a Rothe Bidoulac.

Navios sahidos no mesmo dia.

Loanda—Brigue portuguez *Viajante*, capitão Joaquim José de Freitas, carga aguardente e assucar.

Canal pela Parahiba—barca ingleza *Anne Scott*, Capitão C. Dowell em lastro.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 4 DE DEZEMBRO.

Horas.	Athmosphera	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Thermometro: Farhenheit.	Thermometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6	Stratus.	ENE	Regul.	76	24,4	74	0	757,	30,01
9	»	»	»	81	27,2	69	0	758,	30,05
1/2 dia	Cirrus.	»	»	86	30,	68	0	758,	30,05
3 da t.	»	NE	»	82	27,7	66	0	757,6	30,03
6	»	»	»	77	25,	66	0	757,	30,01

A noite clara, vento NE variavel de intensidade e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 5 h. 18' da tarde, altura 7, p.
Baixa-mar as 11 h. 6' da manhãa, altura 0,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 4 de dezembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico que no prazo de 30 dias contados desta data se hão de arrematar em hasta publica á porta desta repartição 12 caixas da marca diamante M ns. 1307, 1313 1308, 1314, 1309, 1315, 1310, 1316, 1311, 1317, 1312, 1318, contendo perfumarias não classificadas de 12 garrafas cada uma, 144 garrafas liquido não verificado 192 libras a 1$333 por libra, total 255$936, abandonadas por N. O. Bieber & Successores, nos termos dos §§ 2º do art. 301 do regulamento, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 4 de dezembro de 1861.

O 2º escripturario,
Maximiano F. P. Duarte.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial, avisem-se aos devedores de decimas e outros impostos, que as relações respectivas se acham em juizo, e aos mesmos se concede o prazo de 30 dias, contados de hoje, para solicitarem as competentes guias no escriptorio da rua do Imperador n. 41, das 9 1/2 da manhãa ás 3 da tarde. Recife 28 de novembro de 1861.—O solicitador da fazenda provincial João Firmino Correia de Araujo.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar as pessoas que quizerem contratar a construcção das pontes nos lugares indicados na nota abaixo copiada, a apresentar na mesma thesouraria as suas propostas, sendo os contratos effectuados sob as condições seguintes:

Primeira. — Que a importancia das obras contratadas correrá por conta dos contratantes, não sendo em caso algum por ellas responsaveis os cofres da provincia.

Segunda. — Que o governo garantirá a percepção de pedagio pelo tempo e fórma que contratar, com tanto que os contribuintes do pedagio não paguem em cada barreira mais do duplo do que se arrecada nas existentes como receita da provincia.

Terceira. — O numero de annos para a percepção do pedagio será regulado em attenção á frequencia do transito que possa haver a importancia e difficuldade da obra.

Quarta. — Que as pontes serão construidas, segundo as condições, planos e orçamentos apresentados pela directoria das obras publicas.

Quinta. — Que, em quanto não findar o prazo á percepção do pedagio, o emprezario será obrigado á conservar a obra em perfeito estado, sob pena de serem os reparos necessarios feitos por ordem do governo á custa do mesmo emprezario, que, além disto pagará uma multa correspondente á decima parte das despezas que com isso se fizerem.

Sexta. — Que as obras serão inspeccionadas pelos agentes do governo, não só quanto á sua construcção, como no que diz respeito aos trabalhos de conservação.

Septima. — Que qualquer das obras, embora emprehendida por particulares, será considerada de utilidade publica, para que possam ter lugar as desappropriações de que por ventura dependa a sua realisação, e por isso gosará dos mesmos privilegios que as de mais obras da provincia.

Oitava. — Que os contratos assim feitos ficarão sujeitos á approvação da assembléa provincial com excepção unicamente daquelles que versarem sobre obras de um valor equivalentes á tres contos de réis, ou em que se estipular pedagio, que não exceda de um anno, os quaes produzirão logo os seus effeitos.

Nota dos lugares onde devem ser construidas as pontes.

1	S. João, na estrada de Páo-d'Alho sobre o rio	Capibaribe.
2	Tuiba, na villa de Pão d'Alho	Idem.
3	Capunga » »	Idem.
4	Motocolombó, estrada do sul..	Tijipió.
5	Engenho Trapiche, estrada do Cabo	Pirapama.
6	Trapiche de Ipojuca	Ipojuca.
7	Porto de Pedra	Serinhãem.
8	Duas-Barras	Idem.
9	Villa de Barreiros	Una.
10	Engenho Jundiá	Idem.
11	Escada	Ipojuca.
12	Amerigi	Amerigi.
13	Genipapo	Sibiró.

As propostas serão recebidas até o fim de dezembro do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de novembro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico que a arrematação da renda das casas do patrimonio dos orphãos, foi transferida para o dia 12 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial, 3 de dezembro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, em conformidade da ordem do tribunal do thesouro numero 182 de 16 de novembro ultimo, que no dia 26 do corrente mez haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento do lugar vago de official da secretaria da mesma, entre os empregados do thesouro, das thesourarias, alfandegas e recebedorias da classe immediatamente superior a de praticantes.

O exame versará sobre as seguintes materias: —Principios geraes de geographia e historia do Brasil, traducção correcta das linguas franceza e ingleza, algebra até as equações do segundo grão, pratica do serviço peculiar da repartição em que o empregado estiver servindo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 4 de dezembro de 1861.—Servindo de official-maior,

Manoel José Pinto.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 4 do corrente por diante, pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de novembro ultimo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de dezembro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Conselho de compras navaes.

Tendo de contratar-se sob as condições de estylo, por tres mezes findos em março vindouro, o fornecimento de viveres e outros objectos de consumo, arroz do Maranhão, aguardente branca de 20 grãos, assucar branco grosso, azeite doce de Lisboa, bolacha, bacalhão, carne secca do Rio Grande, café em grão, carnauba em velas, carne verde, cangica ou milho pilado, farinha de mandioca, feijão, manteiga franceza, mate, pão, sabão, toucinho de Lisboa, velas stearinas e vinagre de Lisboa, assim como o fornecimento tambem de dietas: araruta, aletria, assucar branco refinado, bolachinha, cevadinha, dez gallinhas, manteiga ingleza, tapioca, e vinho de Lisboa; para os navios da armada e estabelecimentos de marinha, e todos os objectos da melhor qualidade; convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas, no dia 5 de dezembro proximo até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes em 30 de novembro de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife se faz publico que foi encontrado vagando pelas ruas desta cidade na noite do dia 2 do corrente, um crioulinho que representa a idade de 6 annos, pouco mais ou menos; quem se julgar com direito a elle, compareça na mesma subdelegacia, que justificando quanto baste, lhe será entregue. Recife 4 de dezembro de 1861.

O subdelegado supplente,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

Consulado provincial de Pernambuco.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados que os trinta dias uteis para cobrança, a bocca do cofre, do 1º semestre da decima do anno financeiro corrente 1861 a 1862, se principiam a contar do dia 3 de dezembro vindouro; e que tambem no mesmo dia principia a cobrança do primeiro semestre do imposto de 5 % sobre as rendas dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta.

Mesa do consulado provincial 23 de novembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Santa casa de Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. thesoureiro esmoler interino da Santa casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 10 do proximo futuro mez de dezembro pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, paga-seás respectivas amas que forem acompanhadas das creanças as mensalidades vencidas até 30 de setembro ultimo.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 27 de novembro de 1861.

F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que no corrente mez se finda o prazo da cobrança no domicilio dos contribuintes dos seguintes impostos pertencentes ao exercicio de 1860 a 1861: rendas dos proprios nacionaes, fóros de terrenos de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas e casas de desconto, dito especial sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricadas em paiz estrangeiro, imposto sobre barcos do interior e taxa dos escravos depois do que seguir-se-ha a cobrança executiva.

Outro sim que no referido mez se finda o prazo do pagamento na repartição do primeiro semestre, livre de multa, dos impostos seguintes, pertencentes ao exercicio de 1861 a 1862, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, casas de desconto, etc., e imposto especial sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro.

Recebedoria de Pernambuco, 4 de dezembro de 1861.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a fortaleza do Brum.
1 bandeira nacional de filele pequena.
1 adriça com 32 braças.

Para o almoxarifado do presidio de Fernando.
4 livros em branco de papel pautado de 150 folhas a 200.

Para o registro da guarda nacional de Santo Antão.
2 livros em branco um com 300 folhas e outro com 200 ditas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 11 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de dezembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal secretario interino.

Correio.

— Pela administração do correio se faz publico que, as malas que devem conduzir os vapores costeiros *Persinunga* e *Jaguaribe*, aquelle com destino a Maceió e portos intermedios, e este ao Ceará e portos tambem intermedios, serão fechadas ambas no dia 9 do corrente a uma hora da tarde em ponto.

THEATRO DE Santa Isabel.

Companhia dramatica sob a direcção do artista Germano.

Recita extraordinaria

EM BENEFICIO DA ACTRIZ

ANNA CHAVES.

E DO BILHETEIRO

Antonio da Cunha.

SABBADO 7 DE DEZEMBRO DE 1861.

A orchestra dirigida pelo Sr. Colás, executará a brilhante ouverture.

Marco Spada

que servirá de introducção á representação do excellente drama em tres actos, original portuguez, do Sr. Mendes Leal Junior,

D. MARIA DE ALENCASTRO.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.
1.º—Fortuna ou patibulo.
2.º—Carta por carta.
3.º—Peccado e justiça.

PERSONAGENS.

Affonso Annes	Germano.
Antonio Conti	Nunes.
D. Antonio de Portugal	Vicente.
D. Rodrigo de Souza	Teixeira.
D. Francisco de Mello	Valle.
D. Gonçalo de Athayde	Reymundo.
Jeronymo, o lavrador	Raymundo.
Fernando, o mercador	Valle.
O monge do cerro	Teixeira.
D. Diego de [illegible]	Santa Rosa.
Nuno da Cunha	Campos.
D. Maria de Portugal	D. Manoela.
Laura, a italiana	A beneficiada.
Violante	D. Jesuina.
Um capitão do terço de arcabuzeiros	Leite.

Convidados, serventes, escudeiros, pagens, damas, arcabuzeiros, etc.

Sendo este um dos dramas do insigne escriptor o Sr. Mendes Leal Junior, que mais tem agradado todas as vezes que ha sido representado, os beneficiados muito se lisongeam de o poder apresentar aos seus convidados e ao publico em geral, certos de que satisfará a todos.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

Quem casa quer casa.

Os beneficiados esperam pela primeira vez merecer a protecção do respeitavel publico, pelo que desde já se confessam gratos.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Rio Grande do Norte e Assú.

Segue com brevidade o hiate *Sant'Anna*, para carga e passageiros trata-se com Gurgel Irmãos: na rua da Cadeia do Recife n. 28, 1º andar.

Porto

Segue no dia 12 do corrente a mui veleira barca portugueza «Sympathia» por ter a sua carga prompta, somente recebe passageiros: a tratar com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Rio Grande do Sul.

Segue com brevidade o brigue nacional *Firma*, ainda recebe alguma carga á frete: a tratar com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

— O gerente da Companhia Pernambucana, a pedido, transferio a sahida do vapor «Persinunga» para o dia 9 e não 5 como tem annunciado.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 9 de dezembro as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 7 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para as condicções, fretes e passagens trata-se na agencia.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Acaracú no dia 9 de dezembro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 7 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PORTO

Sahe com toda a presteza o veleiro brigue portuguez «Mercurio» por ter a maior parte do carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na travessa da Madre de Deos n. 7, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty.

Sahe até o dia 9 do corrente, o hiate *Nicoláo I*, quem quizer carregar ou ir de passagem trata-se na rua da Cadeia n. 57.

Pará em direitura.

Segue para o indicado porto o bem conhecido brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte de seu carregamento adiantado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Rio Grande do Sul PELO Rio de Janeiro

segue brevemente o brigue nacional «Adelaide», de superior marcha, por ter alguma carga já engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa

O patacho brasileiro «Julio» pretende seguir para Lisboa nestes oito dias, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Maranhão.

Segue em poucos dias o palhabote nacional *Santo Amaro*, capitão Manoel da Silva Santos, para alguma carga que ainda pode receber trata-se com o seu consignatario F. L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

Bahia.

Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*, capitão Luciano Alves da Conceição, para alguma carga que ainda recebe trata-se com o seu consignatario Francisco L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

— Para o Rio de Janeiro sahira' brevemente o brigue nacional Maria Isabel, de primeira classe, recebe carga e frete

e escravos; trata-se com Domingos Ferreira Maia, rua do Apollo n. 8.

Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue nacional ..., já tem parte do seu carregamento prompto, para o restante e escravos a frete, trata-se com o capitão do mesmo, ou com David Ferreira Baltar na rua do Brum n. 66.

PARA o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Jovem Arthur», tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta passageiros e escravos a frete, para o que tem asseados commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

segue em poucos dias o brigue nacional «Cruzeiro do Sul», de primeira classe e bom veleiro, por ter parte de seu carregamento prompto; recebe passageiros a frete, para os quaes tem commodos, assim como para escravos: a tratar com seus consignatarios Antunes Guimarães & C., no Forte do Mattos ns. 15 e 17.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o hiate «Lindo Paquete» por ter grande parte de seu carregamento contratado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Leilões.

LEILÃO

Terça-feira 10 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Arckwight & C e por mandado do Illm. Sr. juiz especial do commercio, das fazendas, armação e mais objectos arrestados a Braga & Lima, existentes na loja sita na rua Direita n. 68, as 11 horas em ponto do dia acima mencionado.

LEILÃO DE Farinha de trigo avariada.

Sexta-feira 6 do corrente.

Krabbé Tham & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 250 barricas com farinha de trigo superfina e extra Baltimore recentemente descarregadas do brigue americano «Chatanooga», vindo de Baltimore, as 11 horas do dia acima mencionado, na escadinha em frente do armazem do Sr. Vicente Ferreira da Costa.

LEILÃO DE PREDIOS.

Antunes fará leilão em seu armazem rua do Imperador n. 73, dos predios que pertenceram a José Luiz Pereira Junior, os quaes são os seguintes:

A 3ª parte do sobrado de 3 andares n. 19 sito na rua do Vigario.

A 3ª parte do sobrado de um andar e sotão n... sito na rua do Livramento.

A casa terrea n. 62 sita na rua das Aguas-Verdes, as 11 horas em ponto: sexta-feira 6 do corrente.

LEILÃO

Sexta-feira 6 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem rua do Imperador n. 73, das joias e mais alguns objectos pertencentes a massa de Siqueira & Pereira, ás 11 horas em ponto do referido dia.

LEILÃO PELO AGENTE CAMARGO.

Sexta-feira 6 do corrente as 11 horas em ponto.

DE

MOBILIA.

O agente Camargo a requerimento do testamenteiro do fallecido padre José Leite Pitta Ortigueira e por despacho do Illm Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, fará leilão dos moveis do mesmo fallecido, consistindo em uma rica mobilia de jacarandá, apparadores, cadeiras avulsas, secretaria, mesa para escrever, louça e vidros, uma grande quantidade de enfeites para mesa, venesianas, muitas obras de ouro e prata e outros objectos que são desnecessarios mencionar visto todos saberem que era uma das casas mais bem mobilhadas, e por isso o agente convida as pessoas que gostam do bom e barato de apresentarem-se no mencionado dia na rua da Cruz n. 19, segundo andar, para verem correr o martello.

LEILÃO DE MOBILIA.

A 7 do corrente.

O Sr. William Reid, gerente antigo da casa commercial dos Srs. Adamson Howie & C., tendo ordenado que se fizesse por intervenção do agente Oliveira, o leilão da mobilia que fora do seu uso antes de partir para Inglaterra, consistindo em sofás, consolos, mesas redonda e comprida para sala, cadeiras de encosto, de braço, e de balanço americanas, e outras usuaes, guarda vestidos, commodas secretarias, marquezas, apparadores, lindas mesas com imbutidos para jogos de gamão e damas, leitos de ferro, e de madeira de differentes tamanhos, lavatorios com espelho, toucadores, banheiros, porta-toalhas, carteiras portateis, e entre numerosos outros objectos, serão vendidas algumas obras de prata inclusive um lindo faqueiro para sobremesa, um optimo carro coberto para 2 pessoas com pouco uso de 4 rodas, com eixos de patente e arreios para um cavallo, de encommenda manufacturado dos melhores materiaes em Londres; tera' lugar o mesmo leilão

Sabbado 7

do corrente, as 10 horas da manhãa, no terceiro andar da casa, rua do Torres, n. 42, por cima do armazem de fazendas dos referidos Srs. Adamson Howie & C.

Leilão

Sexta-feira 6 do corrente.

DE

Um escravo de 18 annos.

O agente Camargo levara' em leilão no dia mencionado na rua da Cruz n. 19, segundo andar, um excellente escravo de 18 annos, sem vicios e com algumas habilidades.

LEILÃO DA Taberna confronte a igreja de S. José do Manguinho

Quinta feira 5 do corrente.

Antunes fará leilão a requerimento de Antonio de Moura Fernandes de Almeida e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da taberna sita em S. José do Manguinho confronte a igreja, pertencente a Antonio de Andrade Cordeiro, no dia acima referido as 11 horas em ponto.

Grande pechincha

LEILÃO DE Fazendas, roupas feitas e ricos objectos de gosto.

José Joaquim Moreira fará leilão por intervenção do agente Costa Carvalho em sua loja da rua Nova n. 8, de todas as fazendas existentes na mesma constando de camisas para homem, ricas chapelinas para senhora de seda e palha, ricos vestuarios para meninos e meninas, seroulas de linho e algodão, gravatas, chapeos de sol, bengalas, candelabros, serpentinas, numerosa quantidade de perfumarias dos primeiros autores de França e Inglaterra, ricos jarros de figuras, escovas, pentes, escarradeiras, sintos para senhora, calçados para senhora, homem e menino e outros muitos objectos de gosto que tudo se venderá ao correr do martello a dinheiro á vista: quinta-feira 5 do corrente das 11 horas da manhãa as 2 da tarde e a tarde das 4 horas as 8 da noite.

LEILÃO DE UM PREDIO.

Quinta-feira 5 do corrente.

O agente Costa Carvalho a requerimento de Antonio Rodrigues Pinheiro como testamenteiro e inventariante de D. Luiza Thereza de Jesus, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, fará leilão na casa terrea sita na rua Nova de Santa Rita n. 35, com 20 palmos de frente e 141 ditos de fundo e mais um grande terreno no fundo e cáes pertencente a mesma, foreira a terreno de marinha, o dito leilão terá lugar quinta-feira 5 do corrente, as 11 horas da manhãa na dita casa.

LEILÃO HOJE

Costa Carvalho depois de vender a casa da rua nova de S. Rita n. 35, vendera' tambem um escravo proprio para serviço de campo por estar a isto affeito: as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Aviso.

Não sendo possivel continuar o abuso, posto em pratica por alguns de nossos assignantes, de não pagarem o importe da assignatura dentro dos quinze dias do primeiro mez do quartel pelo preço de 5$000, pretextando faze-lo no fim á 6$000, como se acha estipulado, e ao depois, quando faltam apenas alguns dias para o completo do ultimo mez, pretendem pagar á 5$, sob o fundamento de que não se acha findo o quartel; prevenimos aos que todos os assignantes que não quizer satisfazer o importe de sua assignatura dentro dos primeiros 15 dias, deverão assignar o documento que lhes será apresentado pelo cobrador, obrigando-se a pagar 6$000 no fim do quartel, afim de obviar contestações que se suscitam diariamente. Aproveitamos a occasião para pedir, á nossos assignantes de fóra desta cidade, mandem pagar o importe de suas assignaturas, para evitarem a suspensão da remessa.

Grande laboratorio de lavagem

Os donos da roupa dos numeros abaixo declarados podem mandar busca-la que se acha prompta: 251, 476, 128, 163, 225, 228, 279, 132, 203, 242, 247, 240, 175, 168, 134, 23, 264, 269, 90.

LOTERIA

Terça-feira 10 de dezembro corrente, andarão impreterivelmente as rodas da quinta parte da nona loteria da matriz da Boa-Vista desta cidade no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio, pelas oito horas da manhãa. Os bilhetes e meios acham-se desde ja' a venda somente até segunda-feira 9. Os premios serão pagos como de costume.

O thesoureiro,
A. J. Rodrigues de Souza.

Ama.

Precisa-se de uma mulher forra ou escrava, preferindo-se esta, que entenda bem de cozinha: se agradar paga-se bem: na rua do Queimado n. 37, se dirá quem quer.

— O Sr. Joaquim Vicente Marques tem uma carta na rua do Queimado n. 37.

— Aluga-se uma preta moça e sadia, sem vicios nem achaques, cozinha, engomma, e lava bem, tanto de sabão como de varrella, preferindo-se alugar para casa estrangeira: a tratar na rua do Sebo n. 20.

— O Rvd. padre Pedro, brasileiro, vai para o provincia do Rio Grande do Norte, no vapor «Jaguaribe».

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o tem deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados benefficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodos nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

BARATO

sem igual, só na rua do Queimado n. 40.

Luvas de seda de cores para homens, senhoras e meninas, o par 400 rs.

Lencinhos de seda com franja, finos, para meninas e senhoras botarem no pescoço, um 500 rs.

Chapeos de sol de seda para meninas de escola, um 1$600.

Gravatas de seda de ponta larga, outr'ora do valor de 4 a 6$, pelo diminuto preço de 1$ uma.

Diversas fazendas de lãa e seda para vestidos de senhora, que outr'ora se vendiam por 1$280, pelo diminuto preço de 500 o covado.

Sedas de cores superiores com pequeno toque de mofo a 800 rs. o covado.

Superiores e afamadas pennas de aço denominadas lenço, grosa 800 rs.

Peças de cassa lisa com 10 varas de largura a 4$

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

COMPANHIA DA VIA FERREA DO

Recife a São Francisco.

(LIMITADA.)

Attenção

Nos domingos começando do dia 8 do corrente até outro aviso, os bilhetes de ida e volta das Cinco Pontas á Escada serão vendidos pelo preço dos de singela; a saber:

1ª classe	6$500
2ª classe	4$500
3ª classe	3$000

A partida do trem será como de costume de manhãa, das Cinco Pontas as 7 e 30 minutos e de tarde da Escada as 4 horas.

Attenção

D. Maria Joaquina dos Santos Abreu, pelo presente previne aos seus inquilinos das casas terreas na rua da Mangueira do bairro da Boa-Vista n 5, na rua dos Pires n. 21, e no becco do Pocinho no bairro de S. Antonio n. 21, que não paguem os alugueis ao marido da annunciante, Manoel Felix de Oliveira e Silva, ou qualquer outra pessoa que se apresente a recebe los sem procuração especial da mesma annunciante com a data posterior ao presente annuncio; por isso que a annunciante foi forçada pelos máos tratamentos que tem soffrido do referido seu marido a tratar de divorciar-se delle, e pela escriptura celebrada na nota do tabellião Almeida, do contrato antenupcial com que casaram, sendo a annunciante sómente que entrou com bens para o consorcio, fica a mesma annunciante na posse e administração dos seus bens desde já independente de despacho, ou sentença judicial como consta da mesma escriptura. Outro sim, e pela razão dita previne a annunciante que ninguem faça transacção de qualidade alguma com o dito seu marido ou alguma outra pessoa ainda que se apresente com procuração da annunciante, que desde já declara, que é falsa a respeito não só das ditas casas, seja de venda, hypotheca ou permuta, ou mesmo qualquer outra, como a respeito de letras inclusive a do Sr. José Affonso de Azevedo Campos, e outras que sejam relativas ao casal da annunciante, ainda sob o pretexto de reforma; porque toda a transacção a semelhante respeito pertence a annunciante ainda mesmo no caso de perda da letra; e assim tambem previne, que ninguem compre ao sobredito seu marido qualquer bem movel como mobilia, etc.; porque tudo quanto existe na casa em que moravam, e o que pára em mão do seu marido, é da annunciante com que entrou para o consorcio, visto como é evidente da escriptura referida: e desde já protesta promover os meios e acções judiciaes contra as pessoas que não obstante este annuncio, pagarem ou fizerem qualquer transacção ou compre ao supradito seu marido ou qualquer outro por elle autorisado.

Maria Joaquina dos Santos Abreu.

Roga-se

a todas as pessoas que devem á massa fallida de Antonio Joaquim Machado Brandão, de virem pagar seus debitos no prazo de 30 dias, na rua Direita n. 73; se no competente prazo não satisfizerem, serão cobrados judicialmente.

—Roga-se aos senhores abaixo mencionados o favor de virem a rua do Crespo n. 8 A a negocio de seus interesses, visto não se saber de suas moradas.

Dr. Pedro Gaudiano Ratis e Silva.
Padre Francisco Alves Abrantes.
Fr. João de Santa Cecilia.
Capitão Antonio Fernando Rasouro.
Acurcio José de Medeiros.
Francisco José do Amaral.
Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley Lins.
Felix de Araujo Albuquerque.
José Guilherme dos Reis.
Joaquim Pedro do Rego Barreto.
Manoel Duarte Ribeiro Junior.
Manoel Antonio Barbosa.
Miguel da Purificação Gomes.
José Gorgonio Paes Barreto.
Alexandre da Silva Tavora Veneno.
João Baptista Moreira.
Francisco José Alves Gama.
Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.

— Os abaixo-assignados participam ao respeitavel publico e ao corpo do commercio que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de funileiro e lampista na rua do Rangel n. 1, que gyrava sob a firma de Carmine & Pereira; ficando a cargo do socio Carmine todo o activo e passivo da extincta firma.

José Bento Gil Carmine.
José Joaquim Pimentel Pereira

—Luiz Pinto, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro para o serviço interno e externo, prefere-se escrava: na rua Direita n. 55.

— Aluga-se o segundo andar e sotão, da casa da rua da Sanzalla-Velha n. 22.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Apollo n. 47: quem pretender dirija-se a José Antunes Guimarães; e as chaves se acham no deposito, rua da Sanzalla-Velha n. 48 para ver.

Companhia do Beberibe.

O caixa desta companhia commendador Manoel Gonçalves da Silva, acha-se autorisado a pagar o 27· dividendo na razão de 3$200 rs. por acção, o mesmo Sr. caixa adverte aos Srs. accionistas, que parte se acha em cobre que tem recebido dos arrematantes.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 25 de novembro de 1861.

O secretario interino,
Justino Pereira de Faria.

— Acha-se para alugar o primeiro andar do sobrado da rua da Aurora n. 44: quem pretender dirija-se a rua Nova loja de Bastos & Rego.

Attenção

Antonio Pereira Vianna, subdito da nação Portugueza, reside na rua da Imperatriz casa n. 29.

Escravo fugido.

No dia 2 do corrente fugio o escravo crioulo por nome Paulino, que foi do engenho Canabrava nas Alagoas, do Sr. Dr. Antonio Joaquim Buarque Nazareth, é de meia idade, barbado, porém quando fugio foi de barba feita, levou camisa de algodão com tinta azul, calça de camisa cor de café, recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, levando á rua do Crespo n. 14, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua das Larangeiras n. 26.

— Precisa-se de um rapaz que tenha de 14 a 16 annos de idade para caixeiro de taberna, ainda que seja dos ultimamente chegados, mas que possua as condições necessarias para tal emprego: no largo da Santa Cruz n. 16.

Consultorio medico cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. Lobo Moscozo.

METHODO NOVO

DO DR. CHABLE

MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PROMPTO CURATIVO

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquer purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecção de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG

Depurativo do sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar com promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comixões.

Hemorrhoidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

PARA A FESTA.

Grande exposição de fructas doces e queijos.

Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11, tem um grande sortimento de tudo quanto é bom para a festa:

Fructas.

Pêras grandes.
Pêros.
Maçães.
Uvas.
Abacaxis.
Melancias.
Melões.
Castanhas.
Ditas confeitadas.
Amendoas.
Nozes.

Doces secos

Goiaba em caixões e em latas muito fino.
Figos chelos.
Ditos estrellados.
Ditos em ceiras.
Passas de alicanti.
Ameixas.
Sapoti.
Abecaxi.
Limão.
Cidrão.
Laranja.
Cajú.

Doce de calda.

Saputí.
Abacaxi.
Limão.
Birinbi.
Laranja.
Cidrão.
Grosellas.
Marmelada.
Cajú.
Geleia de marmelo.
Pitanga.

Queijos.

Flamengos.
Sertão.
Londrino.

Chocolate

de todas as qualidades.

Bolachinha

de todas as qualidades.

Sorvete ao meio dia e á noite.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

De ordem do Sr. provedor do Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, convido a todos os senhores socios do mesmo Hospital á reunirem-se no lugar do costume, pelas 9 horas da manhãa do dia 8 do corrente, para, em sessão de assembléa geral, cumprirem o determinado no § 3.º do art. 17 dos respectivos estatutos.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia 5 de dezembro de 1861.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães,
1.º secretario.

Indice alfabetico

das leis, decretos, avisos, e consultas do conselho de estado sobre as assembléas provinciaes, por Ovidio da Gama Lobo, bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife, e secretario do governo da provincia do Maranhão. Assigna-se na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 a 2$ o exemplar.

— Precisa-se de um preto escravo para o serviço de uma casa, e que tenha alguma pratica de padaria: quem o tiver annuncie para ser procurado.

— Aluga-se uma casa para passar a festa ou por anno; em Sant'Anna de dentro, a fallar com João Venancio da Paes.

— João Casemiro da Silva Machado avisa ao Sr. Antonio Pedro Martins ou a qualquer outro que tente comprar a taberna do Sr João Duarte Maginario, o não façam sem que este tenha justo suas contas com o annunciante, o que não tem podido conseguir ainda, mesmo indo para esse fim em sua casa concecutivamente no espaço de seis mezes, e contiuú a ir diariamente.

Aula preparatoria

O academico Alfredo Sergio Ferreira tem desde o dia 2 do corrente mez aberto a sua aula de inglez em casa de sua residencia praça da Boa-Vista n. 19, segundo andar, das 8 as 12 horas da manhãs dos dias uteis. Declara tambem que não se negará receber em outra qualquer hora aquelles estudantes que não poderem frequentar aquella aula por causa da hora.

Attenção

O Sr. Fortunato Ferreira da Silva, não se pode retirar para Maceió sem satisfazer a quantia que deve, (que não ignora) ao abaixo assignado, no caes d'Apollo n. 39.

Miguel de Almeida Gomes.

— Ainda está para alugar o armazem, primeiro andar e sotão do sobrado n. 62, sito na rua da Guia: quem pretender dirija-se á rua de Hortas n. 14, á tratar.

— O padre Francisco João de Azevedo de viagem para a côrte pede desculpa a todos os seus amigos por não ter ido pessoalmente despedir-se e espera obte-la uma vez que essa viagem foi resolvida de momento.

— Alugam-se duas casa terreas na Passagem entre as duas pontes: a tratar no pateo do Carmo loja de tartarugueiro n. 12, ou no sitio do Cajueiro n. 1.

Attenção

Fornece-se comidas tanto em casa como para fóra, com muito asseio e pontualidade: no largo da Assembléa n. 12. Na mesma casa precisa-se de um cozinheiro.

Aos senhores marchantes do municipio do Recife.

Avisa-se que o pagamento do imposto sobre o gado, é feito in continenti, sem o que não lhes serão concedidas as competentes guias, sendo-lhes aprehendida a carne. Este aviso entende-se com alguns que desejam, e tem obtido não pagar immediatamente o que se tem tornado abusivo.

Outro sim, os Srs. cobradores das freguezias de fóra da cidade não poderão fiar o referido imposto, com especialidade o da freguezia do Poço da Panella, que por isso não presta regularmente as suas contas.

Os que se acham debitados devem até o dia 15 do corrente solver seus debitos, do contrario serão tirados mandados executivos como concede a lei.

Recife 4 de dezembro de 1861.

Certificado de cura de inflammação e grande dor de peito.

Eu abaixo assignado certifico que um meu escravo tendo padecido de inflammação e grande dôr de peito, a qual lhe respondia nas costas, tanto que não podia trabalhar pelo seu officio de pedreiro, recorri ao Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, e este senhor lhe applicou as suas chapas medicinaes, as quaes o puzeram inteiramente bom.

E por ser verdade lhe assignei o presente certificado. Rua da Gloria n. 72.—Luiz José da Costa.

Para as encommendas ou informações dirija-se á pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado em Pernambuco n. 15.

— No botequim da aguia de ouro da rua estreita do Rosario n. 23, precisa-se de um caixeiro que seja diligente, preferindo-se portuguez ou hespanhol.

— O abaixo assignado assevera que o aviso publicado no *Diario* de 6 do corrente é propriamente seu. Engenho S. Paulo 19 de novembro de 1861.

Izidoro Camello Pessoa de Siqueira Costa.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição dos militares roga a todos os moradores da rua Nova se dignem de illuminar as frentes de suas casas nas noites de 7 e 8 do corrente afim de abrilhantar os actos da vespera e Te-Deum da mesma senhora.—O thesoureiro José da Cruz Santos.

— Precisa-se de dous amassadores: na padaria da rua dos Pescadores n. 1 e 3.

Traducções de inglez e francez.

— Uma pessoa recentemente chegada e competentemente habilitada, como interprete juramentado pelo tribunal do commercio da provincia da Bahia, offerece-se aos Senhores negociantes desta cidade para todas as traducções nos idiomas acima; pode ser procurado no bairro Santo Antonio, rua do Crespo n. 25 terceiro andar.

Lições de inglez e francez

— Uma pessoa devidamente habilitada para o ensino de ambas as linguas acima, se propõe a dar lições aos senhores estudantes desta cidade nas horas que se convencionarem, para tratar, no bairro de Santo Antonio, rua do Crespo n. 25 terceiro andar.

Escripturação mercantil.

— Aos Senhores negociantes desta praça se offerece uma pessoa devidamente habilitada para escripturar livros por partidas dobradas, não só em portuguez, como inglez e francez, podendo ser procurado no bairro de S. Antonio, rua do Crespo n. 25, terceiro andar.

— Hoje 5 do corrente depois d'audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de paz do segundo districto de Santo Antonio, serão arrematados os generos seguintes: 4 barricas com bacalhau a 8$000 cada uma; e dous costaes com 8 arrobas de carne sêcca vulgo carne do ceará a 2$500 a arroba penhorados por execução de José de Jesus Moreira & C. contra Manoel Bezerra Leite.

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

Sirop du Dr. FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da torma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de JoséAlexandre Ribeiro, rua do Qbeimado n. 15.

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha,
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, e assim co o pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e dmfazeros concertos de que poderão necessitar.

Padaria.

Traspassa-se ou arrenda-se a padaria da caixa d'agua n. 50, da freguezia da Boa-Vista, prompta e trabalhando, e por preço commodo, os compra por os donos se quererem mudar da casa, tem casa de morada para quem precisar.

—Precisa-se de duas amas, sendo uma para tratar de meninos, a outra para cozinhar e engommar: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de um menino para caixeiro, de idade de 12 a 14 annos; na rua da Imperatriz numero 78.

— Ainda se precisa de uma pessoa para distribuidor deste Diario em Olinda: na livraria n. 6 e 8 da praça da Inpedencia.

— Precisa-se de um feitor para um sitio de pessoa estrangeira, em Sant'Anna: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Precisa-se de um rapaz de 15 annos, mais ou menos, livre eu escravo, para serviço de casa e rua: na ilha dos Ratos, rua do Seve ou União, casa n. 28, com portão ao lado, visinha a ponte que se está fazendo da rua da Aurora para o Campo das Princezas.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 37, sita na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62.

—Quem quizer arrendar ou comprar o engenho Itapirema do Meio na comarca de Goianna ou arrendar o engenho Souza na freguezia da Taquara na provincia da Parahyba, ou mesmo comprar mais de metade deste engenho, pertencente aos herdeiros do finado coronel Estevão Cavalcanti d'Albuquerque, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 10 3° andar ou ao engenho Tabú na freguezia da Taquara.

Attenção.

A antiga cocheira d'alem da ponte da povoação de Beberibe continúa a receber carros e cavallos.

Um segundo andar.

Aluga-se o segundo andar da praça da Boa-Vista: a tratar na loja de calçado na rua da Imperatriz n. 46.

— Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro para se passar a festa, e tambem um optimo sitio na Torre com o banho á porta, e outras commodidades: a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade, na rua do Crespo, ou com José Marianno de Albuquerque, na estrada nova do Cachangá.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão ambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Precisa-se de uma ama de leite, mesmo qu tenha filho a mamentar se faz negocio; quem se julgar nesta circumstancia dirija-se á rua dos Pescadores n. 35, ao pé da fabrica de sabão, que achará com quem tratar.

Attenção

Furtaram do abaixo assignado um relogio de ouro patente inglez, coberto de n. 7191, autor Iosh Peulington e um trancelim do ouro: quem delle souber ou der noticia dirija-se ao largo do Corpo Santo loja de cabos de Antonio da Costa e Silva Maduro, que será generosamente recompensado.

Mestre para o mato

Offerece-se para ensinar meninos em algum engenho, uma pessoa muito habilitada: a tratar na rua se Apollo n. 43, com Henrique Sarsiva de Araujo e Mello.

— José Dias Brandão, achando-se bastante encommodado de sua saude, retira-se para fóra da provincia, e por isso vende o seu estabelecimento de molhados, cito á rua da Lingoeta n. 5 Esta casa já pela sua boa localidade, por ser ao pé da estação do desembarque, aonde concorrem marinheiros de todas as nações, torna-se de muita vantagem para qualquer principiante, mesmo por que tem poucos fundos.

Precisa-se de um caixeiro

Dá-se sociedade a uma pessoa que tenha pratica de loja de miudezas, comtanto que o seu comportamento assim o exija; quem pretender dirija-se a rua da Imperatriz n. 46, loja.

— A pessoa que precisar de um moço que affiança a sua capacidade para tomar conta de algum negocio nesta praça, ou fóra della, ou cobranças pelos centros por ter pratica: dirija-se á praça da Boa-Vista loja n. 9, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma criada portugueza para coser, cozinhar e engommar, para uma familia pequena, paga-se bem e afiança-se bom tratamento: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Augusta n. 49.

CURSO
particular de rhetorica.

O academico Manoel da Costa Honorato tem aberto as aulas de eloquencia e poetica nacional para habilitação dos estudantes que quizerem prestar exame de ditas materias no futuro mez de março, na rua Direita n. 68, primeiro andar.

Attenção

Na rua da Concordia n. 37 precisa se de dous criados portuguezes, de 12 á 16 annos: paga-se bem.

—Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tinturas, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

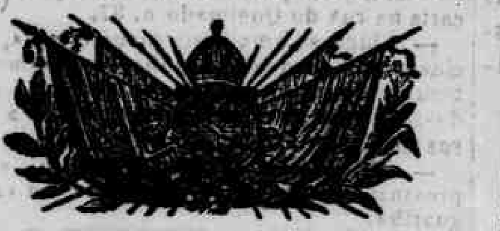
Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.



J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

Dentista de Paris.
15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Na botica do Pinto rua dos Quarteis acaba de receber a injecção de Brow infallivel e preservativo nos esquentamentos recentes ou chronicos, e o xarope de Lobelonije contra molestias do coração, as hydropesias e as affecções do peito.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR
Rua da Imperatriz numero 14.

Tencionando retirar-se proximamente desta praça participam a seus freguezes e amigos como em geral a todos que podem precisar do seu officio, afim de que aproveitem do pouco tempo que os annunciantes podem ainda dispor para a execução das encommendas com as quaes queiram honra-los.

Agradecendo nesta occasião ao illustrado publico desta capital o bom acolhimento das suas obras, decidiram se a por estas ao alcance de todos introduzindo uma consideravel baixa na maior parte dos seus preços e esperam que o desfalque que disso lhes resultar sera' compensado por um augmento de concurrencia.

— Aluga-se por anno ou por mezes para passar a festa, uma casa terrea em um dos melhores lugares de Olinda (pateo de S. Pedro Apostolo), acabada de novo, com asseio e repartimento que offerece commodos; alem disso é fresca e perto do banho: a tratar no sobrado junto a mesma.

Attenção.

Precisa-se alugar um sobrado de um andar e sotão que tenha quintal com cacimba: quem tiver pode se dirigir á travessa dos Açouguinhos n. 20, que se dirá a pessoa que quer.

Ama.

Precisa-se de uma ama secca, captiva ou forra para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: a tratar na rua do Imperador n. 54, loja de livros.

Pede-se ao Sr. Dr. Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho, que quando vier ao Recife faça favor de dirigir-se á rua do Crespo n. 8.

— O abaixo assignado avisa aos senhores estudantes que transferio sua casa de ensino particular para a rua da Santa Cruz n. 66, assim como que estão abertas as aulas de latim e francez para os que se quizerem preparár para março.

Luiz Emigdio Rodrigues Vianna.

O dentista Numa Pompilio.
Rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

planta dentes pela pressão do ar, por molas e ligaduras, e faz todas as operações de sua arte.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 183 da rua Imperial, e o segundo da rua da Imperatriz n. 188: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Saque sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa; no largo do Corpo Santo n. 19.

ENSAIO CRITICO
Sobre a viagem ao Brasil em 1852,
DE
Carlos B. Mansfield.
POR
A. D. DE PASCUAL.

Acha-se novamente aberta a assignatura para esta excellente obra em dous volumes, nitidamente impressos, dos quaes o primeiro está já publicado. As pessoas que desejarem possui-la poderão dirigir-se ao escriptorio da rua da Cruz n. 45, 1° andar. Preço da obra completa 5$000, que serão pagos á entrega do primeiro volume.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Companhia
DE
Seguros Utilidade Publica.

Não tendo hoje comparecido numero sufficiente de senhores accionistas desta companhia, para haver sessão, foi deliberado pelos senhores presentes que se fizesse novo convite para o dia 6 de dezembro de 1861 ao meio dia.

Recife, 30 de novembro de 1861.

Os directores,
José P. da Cunha.
Thomaz de Faria.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.
(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga seu sitio do Monteiro, o qual é bastante fresco e tem bons commodos: a tratar na rua do Crespo n. 15.

bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— Simão de Sampaio Leite vai ao Rio de Janeiro.

— Na comarca de Porto Calvo, termo de Camaragibe, vende-se o engenho Dous Irmãos, situado á margem do rio Camaragibe, com safra criada para 2,500 pães, e terras para safrejar folgadamente 3 a 4. O engenho tem duas casas de vivenda, ambas cobertas de telhas e em bom estado: a casa de engenho, que é unida a de purgar, é de taipa coberta de telhas: os pretendentes dirijam-se ao referido engenho.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou escravo; na rua dos Pescadores ns. 1 e 3; paga-se-lhe bem assim agrade.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite; na rua Imperial n. 49.

— Precisa-se alugar uma escrava fiel para todo serviço do casa: na rua da Roda n, 54:

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade: na rua do Crespo n. 10.

— Quem precisar alugar um escravo para o trabalho de sitio ou cocheira, dirija-se a rua dos Pires n. 54, junto a caixa d'agua; o aluguel mensal é de 16$.

— Aluga-se o segundo andar com sotão do sobrado n. 33 por cima da loja das tres estrellas, na rua larga do Rosario: quem a pretender para alugar, entenda-se na mesma loja, que achará com quem tratar.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e lavar: na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

— Precisa-se de um moço desempedido para occupar o lugar de 2° caixeiro de uma padaria, que saiba ler e escrever e que tenha alguma pratica deste negocio, que é para substituir a falta do 1° nas suas molestias; quem se achar nestas circumstancias e offerecer fiador a sua conducta, pode dirigir-se a rua larga do Rosario padaria n. 16, junto da policia, que achará com quem tratar. Tambem se admittem dous amassadores de profissão.

Precisa-se fallar

aos Srs. Salustiano Ferreira de Moraes Rego e Alves Nogueira & C., para se lhes entregarem differentes objectos: no escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

— Está para alugar-se o 2° andar do sobrado quasi no pateo de Santa Cruz na Boa-Vista e o 1° andar do sobrado da rua das Agoas Verdes: quem pretender falle na rua das Cruzes sobrado n. 9, quem vem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito.

— O escrivão dos protestos mudou o seu escriptorio para a rua de S. Francisco, lojas do sobrado n. 6.

— Antonio Pedro Martins tem justo e contratado a taberna da rua do Rangel n. 10, com o Sr. João Duarte Maginario, quem se julgar com direito a dita, compareça no praso de 3 dias a contar da data do presente. Recife, 3 de novembro de 1861.

— Precisa-se alugar uma casa terrea ou um andar de 5 a 6 salas e quartos a beira do rio ou na rua da Aurora, pelo tempo de 2 mezes; a fallar na rua do Trapiche Novo n. 18, escriptorio.

— Uma mulher portugueza se offerece para ama de um moço solteiro; quem pretender, dirija-se a rua do Sebo n. 8.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite na rua estreita do Rosario n. 41, segundo andar.

Agradecimento.

O abaixo assignado, summamente grato aos favores recebidos, faltaria ao cumprimento do seu mais rigoroso dever se deixasse de agradecer ao Illm. Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida, mui digno administrador da casa de detenção, as maneiras delicadas, e a solicitude com que suavisava os amargores d'um encarcerado, as attenções com que sempre tratou aos amigos e familia do abaixo assignado são tão salientes que jamais podem calar o verdadeiro reconhecimento, pelo que o mesmo Sr. Dr. Rufino se tem tornado digno do lugar que occupa, recebe por tanto os meus sinceros agradecimentos de verdadeiro reconhecimento e gratidão.

Recife 4 de dezembro de 1861.

José Antonio da Silva Araujo.

— Os Srs. José Maria de Mello, e Amador de Araujo Pessoa, marchantes da freguezia do Poço da Panella queiram dirigir-se á rua da Conceição n. 6, a negocio que lhes diz respeito.

— Aluga-se uma preta que seja escrava, que saiba cosinhar e engommar e fazer todo o serviço domestico: na rua da Roda n. 36.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Compram-se 12 cadeiras e 2 consolos, tendo tampo de pedra, sendo de jacarandá, embora tenha algum uso; annuncie para se procurar.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ brasileira e peça de 16$ portuguezas: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Vendas.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar e outros objectos, obra muito util a todos os negociantes e aos senhores de engenhos; pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer quantidade de arrobas e libras; vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, 1 volume encadernado pelo preço de 5$.

Attenção, attenção.

Na rua Direita n 60, 2° andar, vendem-se os objectos seguintes, a saber: um par de consolos, uma mesa de meio de sala com tampos de marmore, e um par de bancas, tudo de jacarandá — em bom estado; tambem se vendem umas musicas e uns methodos modernos, uma serpentine de bronze e uma banca de amarello, tudo por preço commodo.

Vestidos de casamento.

Ricos vestidos de blonde com manta, capella e saia de setim.

Superiores

vestidos de seda, de cambraia bordado, de phantasia, chapeos de palha, enfeites modernos para cabeça, capas e manteletes compridos o mais moderno, sedas e lã de quadrinho, cambraias de cores, espartilhos, sintos, leques, saias balão, meias elasticas e camisa de linho para senhora, filó e tarlatana para vestidos, chales de ponta redonda e manguitos modernos.

Roupa feita.

Calças, colletes, paletots e sobrecasacos de panno, casemira, chapeos de castor, botinas de Melié.

Para acabar.

Colchas de lã e seda propria para cama ou coberta de piano a 5$, manguitos e gollas bordadas de linho e de fustão a 2$, seda de quadrinhos a 1$200, lãazinha a 640 rs. o covado: na loja n. 23 rua da Cadeia confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte-se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Escencia de anil.
Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Attenção.

Vende-se um sobrado de dous andares e um sotão em uma das principaes ruas da freguezia de Santo Antonio, que dá de rendimento 1:500$. Vende-se tambem na mesma freguezia alguns terrenos proprios para edificar, tendo duas frentes: quem pretender dirija-se ao Forte do Mattos, no largo da Assembléa, sobrado n. 10, segundo andar.

Piano.

Vende-se um piano de armario com pouco uso e bem construido: na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

Industria americana.
Calçado barato para homem.

Na rua estreita do Rosario, loja de calçado confronte a igreja onde foi confeitaria, vende a dinheiro somente sapatos cordovão rasos abertos na frente a 2$400, sapatões de lustro, forma melliés a 5$500, sapatos de entrada baixa com salto, a 4$800, ditos ditos sem salto a 3$000, borzeguins de bezerro a 6$000, ditos de lustre a 6$000, sapatões de bezerro a 3$500, ditos de vaqueta e bezerro a 4$500 e 5$000. Para meninos, botina de bezerro a 2$500, ditos de dito de bateria a 3$000 ditos de lustre a 3$300, ditos de bezerro abotinados sem salto a 2$400, ditos de dito dito com salto a 2$700. Para senhora botinas de cores sem salto a 3$000, ditas de ditas com salto a 4$000, ditas de setim branco sem salto a 6$000, sapatões de dito dito a 3$000, botinas de marroquim sem salto a 2$000, ditas ditas de sola grossa a 2$500, sapatos de cordovão com salto a 1$500.

— Vende-se breu em barris: na rua da Madre de Deos n. 2.

— Vende-se a armação da loja de ourives que foi na rua Direita n. 82, e aluga-se a loja: a tratar na mesma rua n. 85.

— Distante da cidade de Olinda menos de 400 braças, á beira da estrada do norte, vende-se um sitio com boa baixa para capim, casa para familia, e casa para taberna com armação, na melhor localidade que é possivel para negocio, boa casa tanto para beber como para lavagem etc., tambem se aluga: quem pretender dirija-se á Olinda a entender-se com o Sr. tenente Manoel Dionizio Gomes do Rego.

— Vende-se uma canoa para familia que carrega dez ou doze pessoas; na rua de Fogo n. 33.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera-se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já desposida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar proxima a festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata.	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Rocthild)	9$500
» diversos fabricantes.	8$000
» lustre pechincha.	6$500
Sapatões nantes bateria.	5$500
» »	5$000
» inglezes.	4$500
» Nantes meninos.	3$500
» lustre (sola e vira).	5$200
» » (uma sola).	3$000
» de trança portugueza.	2$000
» » franceza.	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel.	6$000
» francezas (laço).	5$500
» sem laço.	5$000
» gaspa baixa.	4$800
» outros (32, 33 e 34).	4$500
Sapatos (Joly) com salto.	3$200
» (») sem salto.	2$000
» tapete.	800
» lustre (32, 33, 34).	800
» economicos para casa.	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandado-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Aviso aos fumantes.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se fumo de differentes qualidades para cachimbos e cigarros a saber:
Fumo caporal massos grandes a 2$.
Dito dito pequenos a 1$.
Dito de flor de hartebeck a 240 rs.
Dito americano a 240 rs.
Cigarros bota fogo do Rio de Janeiro a 200 rs.
Ditos de Havana a 240 rs.
Ditos turcos em caixas de 100 a 2$.
Bolças de borracha para fumo a 1$.
Bocaes para charutos e cigarros.
Cachimbos de gesso.
Ditos de massa.
Ditos de espama do mar.
E outros muitos objectos proprios para os fumantes.

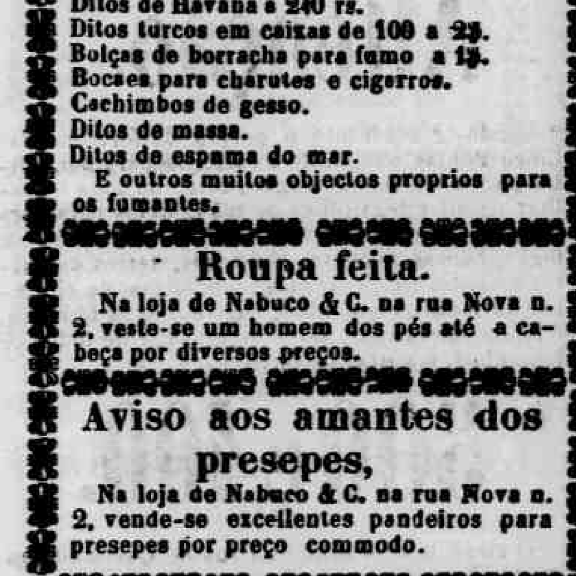
Roupa feita.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, veste-se um homem dos pés até a cabeça por diversos preços.

Aviso aos amantes dos presepes,

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se excellentes pandeiros para presepes por preço commodo.

— Vende-se na rua Direita n. 95 uma porção de fôrmas para velas, sendo de 6, 8, 10 e 13 em libras, e juntamente os bancos com aparadores para fazer as mesmas, tudo quasi novo e bem feitos, e se vende muito barato: quem pretender appareça. Tambem se vende a retalho.



Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Fabrica do Monteiro.

Crystalisação e refinação de assucar.

Deposito na rua do Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

Fumos de seda.

Vendem-se fumos de seda elastica para chapéo; na rua do Crespo n. 21.

Fazenda modernissima para vestidos, na loja do pavão

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo vapor francez um lindo sortimento de gorgurões de seda, fazenda ainda não vista neste mercado, que se vende por preço baratissimo, por estar muito proximo a festa, assim como lindas marquezinhas ou chapeozinhos de sol para senhora: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

Liquidação sem limites.

Na loja da arara da rua da Imperatriz n. 56, vendem-se todas as fazendas por preço baratissimo, a ser: ricos cortes de organdys com duas saias e com 24 covados por 10$, ditos a 8$, ricos padrões de organdys a 1$120 a vara, grosdenaples de cores para vestidos a 1$800 o covado, crino lina com palmas e matisada para vestidos, fazenda nova, a 1$280 o covado. Só arara vende cortes de riscados para vestidos á Garibaldi a 2$800, ditos riscado chinez a 2$500, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500 e 2$400, ditos de chita ingleza a 1$500, peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$, ditas de carocinhos finas a 4$500, cassas adamascadas para cortinados com 20 varas por 9$, ditas com 10 varas a 4$500, ditas a 3$, e outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço: na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, aonde tem o retabulo com a arara pintada, e a noite um relogio com letras que diz arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

— Vende-se uma negra lavadeira, cosinheira, a excellente quitandeira, que dá 1$000 por dia de genho: na rua nova de Santa Rita n. 65.

GELO.

Vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba a 2$500 e a 160 rs. a libra.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

— Vende-se uma preta que corinha e engomma com perfeição, cuja se vende por circumstancias: a tratar na rua do Imperador n. 73, terceiro andar.

— Vende-se uma preta crioula de 20 a 25 annos, muito boa cosinheira e lavadeira, sem vicio de qualidade alguma, muito sadia e robusta: na rua da Praia n. 25, casa terrea logo passando a ribeira do peixe.

— Vende-se uma escrava boa cosinheira e quitandeira, com trinta e tantos annos de idade: quem a pretender, dirija-se ao Cinco Pontas n. 75, que achará com quem tratar.

Por 450$000 a dinheiro ou a prazo.

— Vende-se a quarta parte de um sitio com moderna casa de vivenda de pedra e cal, tendo por commodos 7 quartos, 2 salas, cozinha fóra, cocheira e estribaria, cacimba d'agua doce, etc., situado no ameno logar do Pará, confronte o engenho do Sr. Manoel Joaquim do Rego Albuquerque: a tratar na rua do Imperador n. 37, armazem de leilão.

Estão se acabando, a 16$.

Paletots de anno fino forrado de seda: na rua do Queimado n. 47.

A 600 rs. a vara.

Filó liso branco de linho, manteletes de seda da ultima moda a 14$ 18$ e 20$: na rua do Queimado n. 47.

— Champanha superior, atacado ou a retalho, vende-se na casa de James Crabtree & C. n. 42: rua da Cruz.

O rival sem segundo. na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, que na verdade é bom e baratissimo.

Frascos com agua Alavande ambreada a	500
Ditos superior, frasco muito grandes	800
Duzia de sabonetes muito fino a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	160
Ditos muito grandes a	320
Frascos de agua celeste muito superior a	1$500
Ditos com cheiro muito fino a	500
Ditos com banha de urço a	600
Ditos com oleo de babosa a	320
Ditos muito superior a 240 e	500
Ditos com banha muito fina a	240
Ditos com opiata de Lubin a	500
Ditos de dito de Piver a	320
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com oleo philocome a	900
Ditos com superior agua de Colonia	400
Ditos com macaçá perola a	200
Ditos com ditos (o léo) a	100
Novelos de linha do gaz de cores a	20
Ditos de dita encerada muito boa a	30
Ditos de melhor qualidade a	60
Carriteis de linha de cores com 100jardas	30
Novelos de linha do gaz para marcar a	40
Pares de meias de cores para meninos a	160
Ditos ditos para meninas a	120
Ditos ditos cruas para meninos a	200
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Ditas ditas brancas para senhora a	3$000
Caixas com phophoros de segurança a	160
Ditas de folha com phophoro a	110
Duzia de phophoros de gaz a	240
Dita de ditos de vela a	320
Pessas de trança de lãa de todas as cores a	40

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia, regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro mui bellamente preparado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Attenção.

Vende-se a cocheira da rua da Paz n. 1 A, livre das condicções que por escriptura fizera o proprietario da casa com o Sr. José Gergonio Paes Barreto: a tratar na rua da Praia n. 19.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões,	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis,
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

A verdadeira liquidação de todas as fazendas, roupas feitas e miudezas da rua do Cabugá n. 8.

☞ Burgos Ponce de Leon, liquidatario da extincta firma de Almeida & Burgos, tendo de satisfazer a segunda prestação aos credores da mesma firma, d'ora em diante passa a expôr a venda ainda por menos do que tem annunciado, com maior abatimento do custo, sómente para apurar dinheiro, grande sortimento de fazendas para senhoras, homens e creanças.

E' aproveitarem-se para a festa.

N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

'O barateiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam: cassas bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$600, musselinas largas das seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãns escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

LOJA E ARMAZEM DE Joaquim Francisco dos Santos.

40---Rua do Queimado---40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.
Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.
Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.
Ditos de barege de seda de cores com barras e listas, novos gostos americanos.

Saias bordadas

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.
Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales,

Ricos chales de tonquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.
Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

SABÃO

Cáes do Apollo armazem n. 67.

Deposito do sabão fabricado na saboaria DA RUA IMPERIAL.

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro neste genero e o mais antigo da provincia, acabam de estabelecer no armazem n. 67 do caes do Apollo, um deposito de seus bem conhecidos productos, consistindo em um variado sortimento de sabão, desde amarello commum até o superior e verdadeiro massa a preço de 100 a 200 rs a libra conforme a qualidade

E' inutil dizer-se que o sabão fabricado neste estabelecimento, tem a propriedade de lavar perfeitamente a roupa, sem causar-lhe o menor damno. o que não acontece com muitos outros, que detrioram o panno diminuindo assim a duração, a verdade desta asserção está comprovada pela preferencia que lhe dão os consumidores, melhoramento este devido ao processo ultimamente empregado na manipulação pelo actual fabricante

Para conhecimento dos compradores declara se que as caixas contem o seguinte letreiro em forma oval—Fabrica de sabão nacional rua Imperial Pernambuco—e se vende qualquer quantidade de uma caixa para cima.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Ceroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	2$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$ 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	5
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditos grandes para mesa uma 3$ e	4$000

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Continua-se a vender neste armazem de molhados os melhores generos que vem ao mercado, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte, para o que recebe o proprietario em todos os vapores da Europa, a maior parte de seus generos, escolhidos por pessoas encarregadas, para este fim; por isso novamente participa aos seus freguezes, onã só aos Srs. da praça como de engenhos e lavardores, que queiram seguir em progresso, que não deixem ao menos de comprar a primeira vez suas encommendas, certo de que hão de gostar, para o que não se pouparão os proprietarios, em prestar toda attenção, e mesmo em servir os portadores menos praticos, tão bem como se viessem os Srs. pessoalmente; e abaixo mencionamos os preços de alguns generos, por onde se pode julgar que vendemos baratissimo.

Manteiga ingleza a mais superior que ha no mercado a 800 rs e 1$000 a libra em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza, muito nova a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola, hysson e preto os mais superiores do mercado 3$000, 2$600, e 1$600 rs a libra e afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$200, ditos do vapor passado 3$000.

Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 1$000 rs. a libra, e enteiro se faz abatimento.

Prezunto inglez proprios para fiambre a 900 rs. a libra, em porção se fará abatimento.

Prezunto do reino o que ha de bom neste genero a 480 rs. a libra e inteiro 440 rs.

Toucinho inglez encaçado e costelletas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. a libra e arroba a 9$500

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que ha no mercado a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. a ancoreta, e em garrafa 320 rs.

Latas com bolaxinha de soda contendo differentes qualidades a 1$440 e em porção se fará abatimento.

Maça de tomate a mais nova do mercado em latas de uma libra por 900 rs., ditas de duas ditas por 1$700.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$ a libra, em latas de 2 libras por 1$800.

Ervilhas francezas as melhores que se pode desejar em meias latas por 500 rs., tambem tem portugueza me latas enteiras a 640 rs.

Chocolate francez e hespanhol chegado neste ultimo vapor a 1$200 a libra.

Passas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Doce de alperche em latas de 2 libras elegantemente enfeitadas a 1$200 cada uma.

Espermacete superior de 4, 5 e 6 em libra a 760 rs. e em caixa a 740 rs.

Latas com peixe em posta das melhores qualidades que ha em Portugal a 1$400.

Amendoas confeitadas a 1$ a libra, ditas em miolo a 800 rs., dita com casca a 480 rs.

Nozes e castanhas piladas muito novas a 160 rs. a libra.

Estrellinha para sopa a 640 rs. a libra e em caixinhas de 6 a 8 libras se fará abatimento.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 9$.

Sevadinha franceza muito nova a 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs.

Gomma de engommar, o que se póde desejar por ser muito alva a 100 rs. a libra.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Já vê o respeitavel publico, que afiançando-se a boa qualidade dos generos acima mencionados, se vende muito barato, e pelos quaes se poderá julgar todos os demais que não foram annunciados.

SAL.

Vende-se sal muito alvo e grosso, a preço commodo; a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2. os mais modernos chapéos de palha a Traviata para senhoras, ditos a Garibaldi, ditos a Cavour, ditos de seda a turca para meninos, ditos de palha a Garibaldi, ditos a hespanhola, e de outras muitas qualidades tanto de seda como do palha que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, receberam pelo ultimo navio um lindo sortimento de enfeites de froco com vidrilhos, ditos de retroz preto e de cores, ditos de fitas e flores, ricas grinaldas para noivas, e outros muitos enfeites que se vendem barato.

Rapé francez.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, rapé francez a 3$ a libra.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de vestuarios para meninos de 2 a 6 annos, como sejam vestuarios de velludo, ditos de seda, ditos de merinó, ditos de fustão bordados e de outras muitas qualidades que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhora.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos sintos dourados, ditos prateados, ditos de fitas de seda e de velludo, tudo por preço commodo.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa: na na loja aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

— Vende-se um cavallo gordo e novo, com bons andares: na travessa do arsenal de guerra n. 7.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Na rua de S. José n. 2.

Vende-se muito bons generos aonde annuncia os seguintes: vinho do Porto a garrafa 800 rs. a canada a 6$000, Figueira a 720 rs., Lisbôa 600 rs., ditos mais baixos a canada 3$600 rs., ditos em garrafado do Porto 1$120 rs., ditos baixos 500 e 560 rs., vinagre de Lisbôa 320 a canada 2$400 rs., marrasquinho 1$400, vinho Bordeaux a 1$, marmellada de 2 libras a 1$900 rs., ditas de libra e meia a 1$600 rs., fructas de calda a 1$000, pêras, ginjas, pecego e rainha Claudia latas de peixe grandes a 1$800 rs., massa de tomate 1$000 a libra, manteiga ingleza 800 rs., dita franceza 720 rs., banha refinada 560, queijos do reino 2$800 rs., fiambre inglez a 720 rs., presunto do reino a 480 a libra; compram-se cobres velhos, as pessoas que tiverem dirija-se a mesma que pagar-se-ha, comoestiver chá hyson a 2$800 ditodo Rio em lata a libra 2$300 e 2$100 rs., café em caroço a 320, 380 e 260, assim como todos mais generos, vende-se mais baratos do que em outra qualquer parte, assim como linguiça do sertão a 400 rs. libra.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelins para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Cassas Garibaldinas.

Vendem-se cassas a 200, 240 e 280 o covado, ditas muito finas a 320 e 360 o covado, lãazinha para vestido a 280 o covado, ditas chinezas enfestadas a 400 rs. o covado, saias de cordão que servem de balão a 2$400, ditos de madepolão a 3$, chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da aguia de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

NOVA Exposição

DE

Candieiros a gaz.

O proprietario da nova exposição dos candieiros a gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variavel sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais caro, assim como um grande deposito de gaz inalterabio verdadeiramente economico, reconhecido verdadeiramente, por todos os consumidores: na rua Nova ns. 20 e 24, Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todas as qualidades que por gosto se pode apreciar os seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre ellas riquissimos varatorios para quartos (gosto chinez), um variavel sortimento de bolsinhas, com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros frascos para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de bater ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos trouxadas e de alcance, mappas do mundo, e outros muitos objectos que se vendem por preços diminutos para acabar: rua Nova numero 20.

Chapeos de palha para os cajús.

Na loja da rua do Cabugá n. 8, ainda ha alguns chapeos de palha hamburguezes dos que se tem annunciado a 1$ cada um; nada ha de mais barato, está se acabando.

Ganga amarella da India.

1$280 e 1$300 a pecinha.

Na rua do Cabugá, loja n. 8, vendem-se pecinhas de ganga amarella da India, sendo de listras e de quadros a 1$280 e a 1$300. Com tão diminuta quantia tomem boas e bonitas calças.

A 2.300 a caixa

de charutos suspiros superiores da Bahia, sendo caixas de 50 charutos, vendem-se em porção ou a retalho por este barato preço, e são frescos: no aterro da Boa-Vista n. 12.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Muita attenção.

No armazem de fazendas de João José de Gouveia, rua do Queimado n. 29, outr'ora n. 27, tem para vender fumo de borracha para luto, pelo baratissimo preço de 500 rs. cada um.

Tinta preta para escrever

Vende-se excellente tinta preta para escrever a 600 rs. a garrafa; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Pechincha.

Peças de cambraia lisa de 8 1/2 varas a 2$500: na rua do Queimado n. 44.

Rua da Imperatriz n. 76

Vende-se uma armação propria para qualquer negocio: quem a pretender, dirija-se a mesma casa, que encontrará com quem tratar.

— Vendem-se duas casas terreas com uma mei-agua nos fundos, quintal e cacimba, terrenos proprios, quintal murado até o meio, situados na rua da Esperança ou Caminho Novo do bairro da Boa-Vista: a tratar na mesma rua n. 45.

Tricopherous.

Unico preservativo das caspas e da calvice.

Continua-se a encontrar: na rua do Queimado n. 6.

Agulhas imperiaes

tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca, tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir de sua conta essas superiores agulhas imperiaes, as quaes acabam de chegar (pela primeira vez) tendo os fundos dourados e pontas mui bem tiradas, e custa cada papel 160 rs. Cozer-se com uma agulha assim boa, anima e adianta á quem trabalha, por isso é dirigirem-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

SALITRE.

Vende-se salitre de primeira qualidade por menos do que em outra qualquer parte: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.

Pentes de massa dourados muito finos imitando tartaruga a 640.

Espartilhos para senhora, que sempre se venderam a 6$, por 2$500.

Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.

Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.

Massos com grampos a 40 rs.

Linhas para bordar, a miada a 40 rs.

Fitas de paso muito finas, miada grande a 240.

Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.

Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$400 e 3$.

Cartas com alfinetes a 160 rs.

Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.

Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.

Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.

Meias de lãa e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.

Enfeites com flores para senhora a 1$.

Colheres de metal muito finas para sôpa a 10$ rs. a duzia.

Garfos do mesmo metal a 4$000 a duzia.

Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanto massada.

É pechincha

Cortes de barege de seda com 20 covados a 12$, cortes de lãa com 24 covados a 5$, gaze de seda com lindas flores e matiz, covado a 800 rs., pecinhas de entremeios com 3 1/2 varas a 1$000, fino fustão de collete a 1$200: na rua do Queimado n. 44.

A grande liquidação da loja do Pavão,

Na rua da Imperatriz n. 60

DE

Gama & Silva.

Acaba de chegar a este estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a festa, e seus donos resolveram vendel-as por preços baratissimos por estar no fim do anno e quererem apurar dinheiro, como sejam:

Cassas.

Um lindo sortimento de cassas de varias cores e qualidades, que vendem a 240 e 280 rs. o covado.

Brilhantina.

Vende-se brilhantina de quadrinhos a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas a 240.

Vende-se finissimas chitas francezas escuras e alegres, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca e acaba-se a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Musselina a duzentos rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 e meio palmos de largura a 200 reis o covado e ditas de cores matizadas largura de chita a 200 reis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Só o Pavão em liquidação.

Ricos sintos dourados lisos e com listinhas a 2$500, calcinhas bordadas para meninos a 1$000, gollinhas com manguitos a 1$600, gollinhas de trespasso a 1$, ditas sem ser de traspasso a 500 rs. luvas de seda em perfeito estado a 500 rs. o par, chapéos de sol de seda com franja muito delicados para senhora a 3$500, chales grandes de merinó a 2$500, ditos de rede bordados a 3$ cada um, manguitos de cambraia bordados muito finos a 800 e 1$, enfeites para cabeça a 2$, para meninas a 640 rs.

Para homem.

Vende-se na loja do Pavão um completo sortimento de roupas, como sejam: palitós de panno e casemira de todas as côres, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim de todas as qualidades, camisas francezas tanto para homem como para meninos por preços mais commodos do que em outra qualquer parte. Dão-se amostras de todas as fazendas que em nossos annuncios se vê, deixando ficar penhor: na rua da Imperatriz n. 60, onde tem um pavão pintado do lado de fora, e para não haver enganos de noite tem um distico por meio de uma luz em que diz O PAVÃO.

Lãazinhas a 280 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas de quadros para vestido, fazenda de apurado gosto a 280 o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãa chineza a 400 rs.

Vende-se lãazinhas enfestadas a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias de seda.

Vendem-se finissimos cortes de cambraia de seda com dous babados e de apurado gosto a 4$500 cada córte: na loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vendem-se finissimos córtes de cambraia lavrada com babados e duas saias, fazenda que se vende em qualquer parte a 8$000 rs, o Pavão está torrando por quatro mil réis, ditos com barras bordados a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias de salpicos a 4$000.

Vende-se cambraia branca com salpicos miudinhos, tendo 8 1/4 varas cada corte, pelo baratissimo preço de 4$000, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$000; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CASSAS LAVRADAS.

Vende-se cassas lavradas fazenda do ultimo gosto pelo baratissimo preço de 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas a covados.

Vende-se grósdenaples preto muito incorpado a 1$600, 1$800 e 2$000, dito côr de rosa, azul e amarello, sarja branca lavrada para vestidos de noivas, e outras qualidades de sedas por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

CHAPELINAS a 6$000 cada uma.

Vende-se chapelinas modernas enfeitadas com muito gosto para senhora a 6$000 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lenços para mão.

Vendem-se muito delicados lencinhos de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de muito gosto a imitação de labyrintho a 800 e 1$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Madapolão enfestado a tres mil réis.

Vende-se peças de madapolão enfestado com 12 varas a peça: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Phantasia a seis mil réis

Vende-se muito ricos vestidos de fantazia com babados de muito bom gosto, fazendas de 12$000, por 6$000, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Filós.

Vende-se filó de linho bordado fazenda muito fina a 1$000 a vara, dito lizo a 800 rs., tarlatana branca e de todas as cores a 800 rs. a vara; na loja do Pavão.

Vestuarios a cinco mil réis.

Ricos vestuarios de seda para meninos, fazenda de 12$ por 5$000; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias lisas.

Vendem-se peças de cambraias lisas, fazenda muito fina, com 10 e meia vara cada peça, pelo preço de 5$000 a peça, ditas de 8 e meia varas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de 6 e meia vara a 2$ e 2$500 a peça, ditos para forro com 8 e meia varas a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja do Pavão.

Balões sem ferro a 3$200.

Vendem-se muito superiores saias de cordão que fazem as vezes de balão, tornando-se mais recommendaveis por se poderem lavar e engommar, a 3$200 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Brage Soe & C. na rua da Moeda, taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 160 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 180 rs.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas; recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A.

A 400 rs. o covado.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos vende velludinho de ramagens de cores, que sempre se vendeu a 1$ o covado, a 400 rs.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A.

Leilão para acabar.

A 3,000 rs.

Cortes de vestidos brancos com 6 e 10 ordens de babado a 3$000.

Generos baratos para quem passa a festa.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. e 720, franceza a 640, chá perola a 3$, hysson a 2$700, café a 280 e 240, queijos do vapor a 2$500, passas em caixas enfeitadas a 2$500, latas com bolachinha de soda de 2$800 e 1$400, ervilhas a 800 rs. a lata, talharim e aletria a 480, arroz a 100 rs. a libra, toucinho a 320, batatas a 60 rs., espermacete a 760, vinho do Porto a 800 rs., engarrafado de Lisboa a 480 e 400 rs., vinagre a 240, azeite doce a 720, sarrapatel a 440, cebolas a 1$ o cento, e outros muitos generos: quem quizer appareça no armazem da estrella, no largo do Peraizo numero 14.

— Vende-se uma preta de 18 annos, que cozinha, lava e cose soffrivel: a tratar na rua do Rangel n. C9.

— Vendem-se chechéos, sabiás, bicudos, patativas e outros muitos passaros optimos; a tratar na rua da Cruz, armazem n. 21.

— Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., rua da Cruz n. 26:

Safras e tornos para ferreiro.
Ferro suecio em barra.
Linhas de carritel de 200 jardas.
Malas para viagem.
Espingardas francezas muito finas em caixas de per si.
Ferros de latão para engommar.
Pregos francezes de todos os tamanhos.
Ditos batel grande.
Ditos de construcção.
Braços grandes para balança.
Espingardas lazarinas.
Clavinotes inglezes.

Acaba de chegar ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 25$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Vende-se

na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 5$000.
Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.
Cambraias de salpicos graudos muito lindas a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finas a 4$500.
Lenções de bramante de linho a 3$000.
Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1/2 varas a peça por 2$.
Grandes colchas de fustão lavradas a 6$.
Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninos a 7$ cada um.
Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$000.
Ricas capellas para noiva, de flor de laranja.
Algodão com 7 palmos de largo a 600 rs. a vara
Lenções de panno de linho a 1$000.

Vende-se

Azeite de dendê.
Azeite de amendoim.
Azeite de peixe.
Tudo no Forte do Mattos em largo da Assembléa n. 1.

Liquidação de moveis americanos.

Vende-se uma grande quantidade de moveis americanos, como sejam: ricos guarda-roupas de mogno, mesas redondas, sofás elasticos, costureiras, estantes para livros, secretarias, consolos, commodas com espelho, apparadores, bancas para jogo, porta-chapéos, cadeiras, toucadores, camas de casal, commodas, etc., etc., sendo estes objectos inteiramente modernos, e por preço muito em conta, em casa de José Cypriano Antunes, rua do Imperador n. 73.

— Na rua do Sebo, taberna n. 54, vende-se semente de salsa muito nova, vinda do Porto pelo ultimo navio.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Na taberna da praça da Boa-Vista n. 16, vendem-se batatas ultimamente desembarcadas, muito grandes, em gigos de uma arroba, pelo diminuto preço de 1$280.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Attenção

36—Rua Nova—36

Nesta casa encontrarão sempre um grande sortimento de relogios de algibeira, de ouro e de prata, patentes e horisontaes, suissos; assim como um completo sortimento de relogios de parede e de bancas, dos melhores fabricantes possivel. Faz tambem qualquer concerto de relogios, seja qual for a qualidade, e o estado de ruina, os concertos são afiançados.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, ditas para cavallos para agua, carrinho para trabalhar na alfandega, ditos de mão, rodas para carroças e carrinhos, eixos, torradores de café com fogão, boccas de forno, bandeiras, ferros de voltas de todas as qualidades, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolho, ferrolho de chapas, ferro de embutir de todos os tamanhos, e portão de ferro.

500 e 400.

O rival sem segundo na rua do Queimado numero 55, está queimando as seguintes miudezas por preços que a todos devem admirar tanto pelas suas qualidades, como tambem pelos preços. A ellas antes que se acabem.

Grozas de pennas de aço a 400 rs.
Ditas de mãozinha, muito finas a 500 rs.
Caixas com agulhas francezas a 120 rs
Caixas com apparelhos para divertir meninos a 240 rs.
Ditas muito finas e grandes a 500 rs.
Grozas de botões de osso pequenos a 120 rs.
Ditas de ditos de louça a 120 rs.
Duzias de baralhos portuguezes a 1$400.
Tesouras muito finas para unhas a 400 rs.
Ditas para costuras muito finas a 400 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 240 rs.
Agulheiros com agulhas a 80 rs.
Canivete de aparar pennas a 80 rs.
Ditos com duas folhas a 160 e 240.
Peças de trança de lãa de todas as cores a 200 rs.
Peças de franja de lãa de todas as cores a 800 rs.
Sapatos de trança de lãa finos a 1$280.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Caixas de ditos ditos a 60 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs.
Massos de grampos superiores a 40 rs.
Cartas com colxetes com defeito a 20 rs.
Ditas ditas superiores a 40 rs.
Didaes de aço para senhoras a 100 rs.
Apitos de chumbo para meninos a 20 rs.
Enfiadores para vestidos com 4 varas a 80 rs.
Caixas com colchetes francezes a 40 rs.
Cartas de alfinetes para armador a 100 rs.
Fios de coral de raiz a 640 rs.
Charuteiras muito finas a 1$000.

50 A-Rua da Cadeia do Recife-50 A

500, 1$, 2$500, 4$500 e 5$.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos, acaba de arrematar uma porção de fazendas muito barato e por isto vende barato para vender muito, vende muito para vender barato gravatas de seda a 500 rs., enfeite de vidrilho que se tem vendido por 4$ a 1$, chapéo de sol para senhora a 2$500, ditos de cabeça a garibaldi a 4$500 e 5$, venham a este estabelecimento ver estas pechinchas que admira.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rocker Rocker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas e em carretels do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Delicadas escovas cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar dentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que ella seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Aço para balões.

Rapé de Lisboa.

Vende-se rapé de Lisboa; na rua larga do Rosario, passando a botica a segunda loja de miudezas n. 38. Na mesma loja vendem-se muitas miudezas em conta, e só á vista se dirá o preço de tudo.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Pennas galvanisadas.

A loja d'aguia branca recebeu essas pennas galvanisadas, de novissima e mui boa qualidade, e as está vendendo a 2$000 a caixinha com uma groza. As primeiras dessas pennas foram offerecidas á Garibaldi, e por isso trazem o seu retracto, e nas referidas caixas se encontra o distico—pennas á Garibaldi.

Só se encontram na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Touquinhas de setim, sapatinhos de dito bordados, e meias de seda para baptisados.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, um bello sortimento dos objectos acima, e de muito bons gostos, sendo as touquinhas de setim mui bem enfeitadas de fitas e flores a 6$000, vindo cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco muito bem bordados a 3$ rs., e meias de superior qualidade tanto brancas como côr de carne e pintadas a 2$ rs. o par: quem munido de dinheiro dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, não deixará de comprar.

Cassas garibaldinas na loja do Pavão.

Vendem-se finissimas cassas garibaldinas sendo estas cassas as mais modernas que tem chegado a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Attenção.

Rua da Imperatriz numero 49.

Acaba de abrir-se este novo estabelecimento de molhados, e nelle os freguezes encontrarão manteiga ingleza de superior qualidade ao preço de 800 rs. a libra, dita franceza muito boa a 640, chá hysson do melhor que ha a 2$880 a libra, e outros muitos generos que se venderão por menos que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo; no escriptorio de Manoel Ignacio d. Oliveira & Filho, largo do Corp Santo.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., peitos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Farinha de mandioca.

Vende-se em saccos, propria para animaes: no becco Largo n. 8.

Maçaas,

Chegadas pelo ultimo paquete, vende-se a 120 rs., na rua larga do Rosario n. 35.

Annuncio.

Na rua da Cadeia do Recife n. 25, tem para vender, pertencente a uma pessoa que se retira para a Europa differentes obras de prata do Porto, como sejam jarro e bacia, salvas de differentes tamanhos garfos, facas e colheres de sopa e chá, e mais algumas peças de luxo, que aos pretendentes se mostrará, e que tudo se vende por commodo preço.

Attenção.

Na rua do Queimado loja de ferragens n. 4, vende-se 3 vaccas de leite, 7 bois mansos e 5 novilhotes e 7 animaes cavallares, proprios para engenho.

Liquidação

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se panno verde, preto, azul e cor de café, covado 3$.
Casemira preta superior qualidade, covado 1$600 e 1$800.
Chales de touquim para acabar a 10, 15, 20, 30 e 40$.
Superiores cortes de seda o mais moderno que tem vindo ao mercado a 90, 100 e 120$.
Sedinhas de quadrinhos e flores, superior fazenda e moderno gosto, covado, 800, 1$ e 1$400.
Chaly, superior fazenda, covado, 500 rs.
Mimo do céo, fazenda para vestido de senhora, covado 500 rs.
Talmas e mantelettes pretos a 18, 20 e 25$.
Superiores vestidos brancos bordados a 20, 25 e 30$.
Cassas francezas finas, covado, 240 rs.
Cortes de cassas de salpicos, um 3$ e 3$500.
Cortes de seda preta a 25$, 30, 35 e 40$.
Lenços de seda a 600 e 800 rs.
Lãa de quadros para vestido de senhora e roupa de meninos, covado 240 rs.
Grosdenaple preto, covado 1$280.
Chales de merinó bordados a 4$.
Chitas francezas escuras, covado 240 rs.
Meias de algodão crú para homem a 4$.
Cortes de velludo para collete a 3$500 e 4$000
Paletots de brim a 3 e 4$.
Chapeos de sol de seda para senhora e meninas a 3 e 4$.
Leques para senhora e meninas a 3 e 4$.
Espartilhos para senhora e meninas a 3 e 4$.
Chapeos de pellica para meninos e meninas.
Chapeos de palha para senhora.
Chapelinas de seda para senhora a 8 e 10$.
Camisas abertas de renda para senhora a 2$ e 3$000.
Grosdenaple amarello com um pequeno toque de mofo, covado 600 e 700 rs.
Paletot, calça e collete de casemira, pelo baratissimo preço de 25$
Ceroulas escocezas, uma 1$200.
Cortes de barege com duas saias a 8 e 10$.
Cortes de seda escoceza, superior fazenda, com 13 e 15 covados cada um a 10$.
Camisas inglezas com peitos de linho e com um pequeno mofo, duzia 25$.
Paletots de alpaca, um 9$.
Cortes de casemira um 3$500.
Chales de lãa e seda, superior fazenda, a 2$500
Lenços de cambraia de linho bordados com bico, a 3$, 5, 6 e 8$.
Ditos de dita para homem, duzia, 6$, 8, 10, 12 e 14$.
Setim preto macáo o melhor que tem apparecido, covado 3$.
Chapeos de sol de seda para homem um 6$.
Ditos dito de dita ingleza para homem, um 9$, 10 e 12$.
Balões para senhora, um, 3 e 4$.
Panno de linho do Porto com 12 palmos de largura para lençoes, vara a 3$200 e 3$400.
Lenços de cambraia bordados com bico, duzia a 2$500.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Manguitos de dita ditos, um 1$.
Camisas para meninos, duzia 15$.
Filó de linho bordado, vara 1$280.
Dito de dito liso, vara 1$800.
Cortes de brim de linho, um 1$600.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

5$ e 5$500.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos vende esta pechincha: peças de cambraia branca tapada com 10 varas e uma vara de largura a 5$, dita de dita de apurada finura a 5$500 a peça.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Taboas.

Vende-se madeira de pinho muito bareta para fechar contas. no armazem do gelo rua de Apollo n. 30.
50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

Vende-se

uma mobilia de amarello consistindo em 6 cadeiras, 1 sofá, uma mesa redonda, um par de consolos, 1 lavatorio, 1 toucador, 1 cama e uma mesa de jantar, tudo em muito bom estado e por preço commodo: na rua das Aguas-Verdes n. 21, loja.

SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

53 RUA DIREITA 53

Grande armazem.

Ferragens e miudezas.

Sem bandejas, sem colheres, sem garfos e facas, é impossivel passar a festa! neste armazem, pois, encontrarão as familias o melhor e mais rico sortimento por preços inferiores aos de primeira mão, e reparem.
Bandejas recortadas e finas a 1$600.
Ditas ditas a 2$.
Ditas ditas a 3$.
Outras (sultana validê) 6$, 5 e 4$.
Faqueiros a 6$, 4$ 3$600 e 3$.
Colheres principe (sopa) 6$ e 4$500.
Ditas dita (chá) 3$ e 2$500.
Salitre, ferro, trens de cozinha, e tudo quanto pertence a ferragens baratissimas.
Camas de vento de louro a 4$800, e de amarello a 5$500.

— Na travessa da Madre de Deos n. 7, primeiro andar, vende se superior vinho do Porto chegado pela «Sympathia», em barris de 5.°, 8.° e 10.°.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cal virgem de Lisboa em pedra.

Vende-se a mais nova que ha no mercado por preço muito commodo; unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche da companhia.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Só arara em liquidação

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado a 3$, cortes de casemira preta para calça a 3$500, dito enfestado de cores a 4$000, cortes de fustão par calça a 1$120, ditos de brim de cores a 1$, 1$200 e 1$600: na loja arara n. 56.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 rs. a libra e em porção a 750, recommenda-se aos apreciadores desteto genero que mandem ao menos experimentar, sertos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Queijos flamengos Chegados no ultimo vapor a 2$600 e 2$800.
Cebollas soltas novas e grandes a 800 rs. o cento e a 6$ o milheiro, afiança-se que á vista da qualidade ninguem deixará de comprar
Batatas gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$ o gigo, e em porção de 10 para cima a 800 rs.
Castanhas verdes as mais perfeitas que temos tido no mercado chegadas no vapor Oneida a 240 rs, a libra e em porção terá abatimento.
Nozes as mais novas que existem no mercado a 200 rs. a libra e de 8$ para cima a 160 rs., afiança-se a boa qualidade.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas do mercado a 480 rs. a libra e 8$ a caixa.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$ o gigo e 1$500 a 2$ a garrafa.
Bolachinha ingleza a 320 rs, a libra e 4$ a barrica, afiança-se ser a melhor do mercado,
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do do Maranhão,
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$500 e a 560 rs. a libra e caixa de uma arroba a 8$500.
Espermacete superior a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 120 rs. a libra de gomma.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Cominho e erva doce os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a erva doce.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas e figos, o que ha de mais proprio para mimos, de 1$000 a 5$000 rs. por caixa de 2 a 12 libras, e 400 rs. a libra dos figos.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa a 5 e 6$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 2$000 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.
A lèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulceiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.

(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

A musselina do Pavão a 200 rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura fazenda muito fina pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, cortes de chita ingleza com 10 covados cores fixas a 1$500 rs., ditas de musselina branca com 10 covados a 2$, tudo para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vendem-se libras sterlinas; no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Liquidação de fazendas para senhoras.

Vendem-se gollinhas finas a 500 rs., ditas com botãozinho a 640, ditas de traspasso a 1$, manguitos bordados a 720, manguitos e gollas com botãozinho muito finos de linho a 2$500 e 3$, ditos de fustão a 3$, camisas bordadas para senhoras a 4$, ricos sintos dourados e matizados a 2$500 e 3$, ricos enfeites a Garibaldi, peças de tiras bordadas e entremeios a 1$, corpinhos para meninos a 640 cada um.

Para homens.

Vendem-se paletots de casemira de cores e pretos a 10 e 12$, ditos de brim para todos os preços, colletes de diversas qualidades, calças de casemiras de cores a 6 e 7$, ditas de brim e gangas a 2$ e 2$500, ditas de riscadinhos a 1$000 e 1$600: na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

— Vendem-se dous pares de rodas novas para carroça: na rua Augusta n. 39.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfeitados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

Attenção.

Chegou na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas melpomene imperial com 6 palmos de largura a 2$600 o covado, o mais moderno e apurado gosto que se pode encontrar para vestidos de senhoras e meninas.

Na loja do Vapor

Rua Nova n. 7.

acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Chitas largas a 220 rs. na loja do Pavão.

Vende-se finissimas chitas francezas com pequeno toque de mofo, affiançando-se soltar o mofo logo que se lavem, por serem de côr fixas a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacas, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Eleabão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Nova exposição.

Rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cozinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Bombas de japy.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Canos de chumbo

Rua Nova n. 20 loja de Carneiro Vianna.

— Em differentes ruas e bairros desta cidade vendem-se algumas casas terreas; a entender-se com Antonio Joaquim Pereira, rua da cambos do Carmo n. 7, nos fundos da casa do Dr. Dornellas.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

O Pavão.

Vende-se calcinhas bordadas para meninas a 1$, luvas de seda tanto para senhoras como para homem fazenda em perfeito estado a 500 rs. o par, sintos de todas as qualidades para senhoras e meninas e saias bordadas com muito gosto: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Leite virginal infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.

43 Rua do Amorim 43

Vendem-se batatas novas, gigos com uma arroba, pelo barato preço de 800 rs.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda prêtas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Na taberna da rua da Aurora n. 48, vende-se uma sacca de cera de carnauba, e uma taboa de fazer velas, assim como uma porção de garrafas vazias que se dá a 1$ o cento, na mesma casa vende-se uma bomba para cacimba.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Ultima moda.

40—Rua do Queimado—40

Ricos manguitos de cambraia bordados a balão o mais superior que ha no mercado, vindo no paquete francez de 13 do corrente mez, grande sortimento de chales de merinó de todas as qualidades.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 20 de novembro o escravo Canuto, crioulo, de idade 50 annos, pouco mais ou menos, de estatura regular. tem o andar compassado, inclina o corpo um pouco para a direita quando anda, tem uma cicatriz no lado direito do rosto proveniente de um talho, e outra no peito proveniente do um caustico, tem pouca barba e poucas vezes a faz, toma tabaco e traz caixa de chumbo, tem o costume de se embreagar e andar de calça e camisa, e levou chapéo de palha ordinaria com abas grandes: roga-se, portanto, a qualquer pessoa que o apprehender, o favor de o levar á casa de seu senhor Miguel José de Almeida Pernambuco, no pateo do Carmo, sobrado n. 28 ao pé da ordem terceira, que será recompensado.

—Na noite de 15 do corrente, fugio do engenho Jardim comarca de Goianna, um escravo crioulo de nome Fernando, estatura pouco mais de regular corpolento, tem um ou dous dentes cahidos na frente, os beiços um pouco grossos, barbado e quando sahio tinha feito a barba e deixando o bigode, cabellos cortados e raspado o cogote até bem acima da nuca tem por signal abaixo do peito esquerdo ou direito uma sicatriz de uma estocada que se acha bem vezivel. levou duas celouras de algodão da Bahia, duas camisas de algodãozinho branco, uma calça azul, e chapeo de palha de arroz ja' usado; é muito prosista, e muito bem pode inculcar se forro: roga se por tanto a todas as authoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção do dito escravo, e o levarem ao engenho acima meccionado, ou ao Sr. João Pereira Moutinho no Recife, rua da Cadeia n. 22, que sera' generosamente recompensados.

— Fugio do engenho Mussumbú, comarca de Goianna, no dia 21 do mez de outubro do corrente anno, o escravo José, e conhecido por José Matão, de idade 38 annos, pouco mais ou menos, crioulo, tem pouca barba, muito ladino, cara grande e carrancuda, de estatura regular, cheio do corpo, levou roupa de algodão da Bahia: quem o prender levará ao dito engenho, ou ao escriptorio dos Srs. Leal & Irmão, e será bem recompensado do seu trabalho.

— Fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, no dia 28 de setembro de 1861, um escravo por nome João, crioulo, vermelho, altura regular, grosso do corpo, espadaudo, idade de trinta e tantos annos, metteu-se nas mattas do engenho do Monte, até que lhe tiraram uma peiga que levava, e logo que se vio sem ella dizem que furtou um quartão mellado com cabellos pretos, e com principio de carrego, e tambem fez um pequeno roubo de roupa: desappareceu o cavallo a 17 de outubro. Este negro já tem sido preso no Recife duas vezes, a primeira vez trabalhando com uma carroça, e a segunda vez foi preso trabalhando em um armazem de assucar como forro: quem o pegar leve ao engenho acima, que será bem recompensado.

— Fugiram do engenho Conceição, sito na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, no dia 4 de novembro de 1860, dous escravos mulatos com os nomes e signaes seguintes: um de nome Paulo de 45 annos de idade pouco mais ou menos, official de pedreiro, sapateiro e optimo bolieiro, de côr alaranjada, cabellos carapinhos, rosto descarnado, olhos brancos, nariz e bocca regulares, um pouco secco e de estatura media, o qual tem dous dedos da mão direita aleijados de um panariço, e tem tambem o dedo minimo da mão esquerda com igual defeito, e acima da sobrancelha de um dos olhos uma cicatriz, proveniente de um talho, e outra cicatriz com um caroçinho acima da mesma, com um dos dentes da frente quebrado, quando se embriaga torna-se arrogante. Esse escravo já foi serrado e consta andar pelo Recife, tendo sido visto para as bandas da Soledade e Santo Amaro por algumas pessoas, e quem tem dito haver-se libertado. O outro, de nome Felippe, de côr trigueiro, cabellos carapinhos, estatura baixa, ou regular, bem barbado, um pouco secco, bem fallante e cantador, com 30 annos de idade, anda ligeiro e é muito despachado no serviço de enxada e foice, com falta de dentes na frente, com olhos um pouco apitombados e capiongos. Quem apprehende-los leve-os ao dito engenho ao seu senhor o tenente-coronel João Cavalcanti Mauricio Wanderley, que generosamente recompensará.

Litteratura.

Carta pastoral do [illegible] reverendissimo Sr. bispo do Maranhão saudando e dirigindo algumas exhortações aos seus diocesanos.

Dom Frei Luiz da Conceição Saraiva, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, bispo do Maranhão, do conselho de S. M. o Imperador, etc., etc., etc.

A todos os nossos diocesanos, saude, paz e benção em Jesus Christo, nosso Redemptor, e consolação do Espirito Santo.

[illegible]

Agradecendo a Deus os beneficios que todos os dias recebeis, testemunhando-lhe vosso amor na presença de vossos irmãos, ensinando-[illegible] ter o reconhecimento e adoração digna do Redemptor, e a comprehender os preceitos do christianismo, vós lhes proporcionareis os meios para se salvarem, e, mostrando-lhes ao mesmo tempo quaes os meios que os devem conduzir para procurar a felicidade temporal, vós os podereis instruir com o exemplo de Nosso Senhor Jesus-Christo, que, obediente até á morte, sempre se distinguio e assignalou em todos os dias da sua vida mortal pelo respeito, submissão e fidelidade aos poderes da terra, prégando a todos os seus verdadeiros seguidores: « Dae a Deus o que é de Deus, e a Cesar o que é de Cesar (17). »

Esta doutrina, irmãos e filhos muito amados, ensinada pela egreja e recommendada pelo principe dos apostolos, nos dirigirá para exhortarmos a todos, confirmando-os na fé, afim de que a vocação de cada um se faça certa, mediante os infinitos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Christo. Ella nos ensina ainda todos os preceitos para regular nossas acções, apresentando-nos por modelo uma moral purissima e uma caridade admiravel. Quando o Divino Mestre nos falla, nos exhorta do seguinte modo: « aquelle, diz Jesus Christo, que guardar os meus mandamentos é o que me ama, elle será amado de meu Pae, eu mesmo o amarei e me farei delle conhecido (18). Ninguem ama verdadeiramente a Deus, sem que ame a seus irmãos, aos estrangeiros e aos seus proprios inimigos (19) ». E apresentando-nos o motivo, diz-nos: « Amae aos vossos inimigos, afim de que sejaes filhos do Pae Celeste, que faz bem a todos (20) ». Que o homem nos tenha e olhe como ministros de Jesus Christo, e dispensadores dos mysterios de Deus pois que estabeleceu os bispos para regerem a egreja de Deus (21).

S. Matheus declara que tudo quanto elles ligarem, ou desligarem sobre a terra, será ligado ou desligado nos céus (22). Se porém Deus, encarregando a todos os apostolos que ensinassem a todas as nações, e que pregassem o Evangelho a toda a creatura, commettendo-lhes a autoridade de ensinar, o que importa a de julgar qualquer doutrina conforme ou contraria á de Jesus Christo, approvando a primeira e reprovando a segunda, não encarregou a Pedro sómente estas funcções, mas a este diz mais: « apascentae os meus cordeiros e as minhas ovelhas (23) »; em presença desses preceitos, nós, irmãos e filhos muito amados, estamos vivamente esperançosos, que como bons christãos ouvireis, e com docilidade recebereis a voz do pastor que Deus escolheu para reger esta sua egreja: pois que Jesus Christo disse a seus apostolos: « guardae fielmente a doutrina que vos tenho confiado, e ensinae-a aos outros (24).

Não deixamos de comprehender que uma doutrina revelada que contraria tanto os preconceitos e as inclinações da natureza, quando subjuga o espirito e aperfeiçôa o coração, não póde deixar de ser impugnada por todos os homens de espirito vão, e obstinados em tudo subordinar as regras de uma philosophia errada e fallaz, e em tudo discutir com a razão desvairada. Esses porém, assim como são rebeldes as doutrinas puras do christianismo, não encontram tambem inconveniente para repellir as doutrinas de qualquer religião, de qualquer seita ou escola philosophica. Não podendo nunca, nem harmonisar-se com Deus, que é summa verdade, nem com os seus proprios pensamentos, com os quaes vivem em luta continua, cahindo de contradicção em contradicção, precipitam-se debruços no abysmo do erro, da descrença, da heresia, da blasphemia, e tudo arvoram em systemas de crenças, tão multiplicados como as legiões das trevas. Enthusiastas adoradores da razão humana, tão orgulhosa como fraca, inventam motivos para sua fé, fantasiam systemas e opiniões chimericas, e substituem e preferem por fim suas luzes a razão divina. Esta sedição e rebeldia incomprehensivel, que constitue a base e o fundamento do protestantismo, vae desgraçadamente inficionando a muitos dos catholicos incautos ou insipientes, os quaes, a semelhança dos seus infelizes sectarios, não creem senão no que lhes agrada e no que conhecem, amoldam, a palavra de Deus a sua intelligencia, a seus caprichos, e, o que é mais horrivel, oh! Santo Deus! aos seus proprios vicios! Espirito satanico, que umas vezes orgulhosamente esposa todas as heresias, e outras partilha miseravelmente todos os erros philosophicos, affligindo a egreja, que vê tantos filhos perdidos para si e para Deus!

Espirito satanico, que, destruindo, diz que regenera; que, intervendo tudo quanto ha de puro e de santo, chama a piedade baixeza, a consciencia escrupulo, a modestia misantropia. A caridade christãa, chama-lhe humanidade, beneficencia; ao amor do proximo, philantropia; á devassidão, prazeres da vida; á disciplina ecclesiastica, opiniões ultramontanas; as penas canonicas, ao zelo, abuso de jurisdicção, imprudencia; ao suicidio, heroismo. Ousam até sem pejo remontarem-se aos primeiros dias da egreja nascente, e a ver nos apostolos qualidades differentes e caracteres contradictorios; elles os enxergam cheios de profunda estupidez, e de uma grosseria desmedida, dotados ao mesmo tempo de prudencia consummada e de uma coragem heroica, um fanatismo intoleravel e um zelo solicito para a gloria de Jesus Chisto, uma cega ambição, e um desejo ardente para o martyrio!

Seita desastrosa, que nascida de perversos e sanguinarios, funda-se em pensamentos desvairados e extravagantes, e se propaga insidiosamente nas familias, insinuando-se pelas trévas da ignorancia, e pela indifferença descuidosa dos tempos nos animos incautos, tomando como a serpente do peccado as fórmas seductoras. Fugi, irmãos e filhos muito amados, fugi desses prophetas falsos, e embaidores, que se introduzem no rebanho disfarçados com as pelles das ovelhas, mas são lobos devoradores.

Contra essa soberania da razão sem a revelação protestam os erros dos profundos politicos, dos grandes philosophos, e dos sabios historiadores. Os males que ella tem produzido contrastam com os bens que o catholicismo tem feito. São admiraveis os effeitos civis e politicos que o christianismo tem feito nascer em todas as nações que hão tido a felicidade o prender. Diz um grande escriptor que a elle devemos a decencia, a honra e a doçura dos costumes; que as suas verdades e principios, quando bem gravados no coração do homem fortificam mais os nossos sentimentos, para comprehendermos os deveres de cidadão, doque a falsa honra das monarchias, as virtudes humanas das republicas, e o terror servil dos estados despoticos (25). A religião christãa pois, facto admiravel! que parece não ter outro objecto que a felicidade eterna, é sem duvida ainda o mais forte e melhor apoio para a nossa felicidade nesta vida.

Nenhuma outra linguagem podemos ter, repetimos, porque esta é a linguagem da egreja, fóra da qual não ha salvação. Só por estas revelações póde o homem saber de onde sahio, para onde caminha e para o que é destinado; só ellas lhe poderão mostrar, que já estava desviado das revelações primitivas e sua origem, e qual deve ser sua existencia em relação aos fins de sua creação, e liberta-lo dessas paixões humilhantes, que a philosophia tanto engrandecia e alimentava por meio dos systemas tão absurdos, como contradirios, attribuindo ao acaso a origem desta creatura racional e livre, marcando o sentimentalismo, como a unica esphera e limites da sua liberdade, e o nada como o fim da existencia; e mostrar-lhe toda a sua grandeza, habilitando-o a ver em um dia essa face luminosa, que toda é amor e misericordia, por meio de uma moral tão pura, santa e sublime como a divindade de seu autor.

(17) Math. c. 22 v. 21.
(18) S. João c. 14 v. 21.
(19) S. Lucas c. 10 v. 31.
(20) S. Matheus c. 5 v. 45.
(21) Act. c. 20 v. 28.
(22) S. Math. c. 18 v. 18.
(23) S. Pedro c. 5 v. 2.
(24) Timoth. c. 2 v. 2.
(25) Esp. das leis 24 c 3 a 6.

« E vós, mães de familias que por ellas fostes resgatadas da mais vil e despresivel condição de escravas, para serdes cortadas com os titulos de mães e esposas, dobra os vossos joelhos diante deste Redemptor, testemunhando-lhe um eterno e profundo reconhecimento, porque hoje já não ha distincção entre o homem e a mulher; sois um corpo em Jesus Christo (26), devendo os maridos ter toda a doçura, e a mais terna affeição para com suas esposas, e estas submissão e fidelidade para com seus maridos (27).

Em presença de tanta caridade deste Divino Redemptor, nosso espirito se confunde, nosso coração se humilha, e por este amor infinito, que sempre solicito e cheio de ternura e complacencia para comnosco, nós nos espantamos cheio de temor, e não achamos senão o silencio como o unico hymno digno delle: *Silentium tibi laus Deus in Sion*.

Digamos pois com o apostolo: *Christus heri et hodie et ipse et in secula* (28). E voltando cheios de fervor para o chefe visivel da egreja, com o mais vivo doloroso sentimento que em nossos corações produz a perseguição sempre crescente, para fazer sossobrar a apparentemente fragil barquinha do christianismo, que não tem senão no céu o soccorro para sua salvação, não podemos deixar de pedir a todo o clero e fieis do nossa diocese, que dirijam aos céus preces incessantes, para que Deus faça serenar a grande tempestade, que a impiedade sob os trajes da politica tem agitado, ellas que são o baluarte mais inexpugnavel contra as tentativas do inferno sempre inquieto, e que hoje sob a apparencia de uma obediencia illusoria e falsa liberdade exerce uma pressão mais terrivel que em tempo algum; e saudando-o com as demonstrações de nossas puras e inalteraveis convicções digamos:

« Santissimo Padre. Nós vos reconhecemos como o Chefe visivel da egreja catholica, Pae commum e centro da unidade; que do céu emanou vosso poder, e que é distribuido pela terra com suavidade, uncção e valor. Sim, Beatissimo Padre, o vosso poder todo celestial faz abalar as potestades infernaes, e estas, agitadas, procuram abalar essa rocha viva para a qual convergem todos os corações catholicos. Nós confiamos na Divina Providencia, que vosso Sacratissimo poder, necessario para a conservação e direcção da egreja, para o bem da humanidade, e para o augmento *edificante do mundo moral e intellectual*, não seja abalado, qualquer que seja o pretexto que as iras infernaes procuram o Santissimo Padre, se o vosso poder se estende para o bem da humanidade, para o bem da religião, e para o bem da sciencia; se sois o representante visivel de todo este grande movimento, precisaes de uma independencia temporal, para bem desempenhardes tão augusta missão. Se a Divina Providencia vos confiou tão subido designio sobre a terra, em seus divinos arcanos estava comprehendida tambem a concessão de um territorio aonde livremente pudesseis desempenhar funcções tão augustas. Digamos de uma vez, Santissimo Padre, sois rei na terra, com um territorio designado, assim como sois Pontifice supremo, e possuidor das chaves do principe dos apostolos, e o orgão da egreja universal.

« Por todos estes titulos nós vos reconhecemos e vos saudamos, prestamos as nossas homenagens, e como filhos obedientes para com vossa santidade pedimos e esperamos vossa benção apostolica.»

Dada na côrte do Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1861.

† *LUIZ, bispo do Maranhão.*

O padre-mestre, *Frei Bento da Trindade Cortez*, Secretario interino.

(26) S. Paulo c. 3 v. 28.
(27) Coll. c. 8 v. 18.
(28) Ad Hebræd 88.
C. P.

O latim e o francez.

I

Se ha uma questão que por sua natureza pertence essencialmente á historia, é saber-se em que proporção a lingua latina tem contribuido para formar a franceza. Uma lingua sendo sempre ao mesmo tempo a expressão a mais alta e exacta do espirito moral e do genio d'um povo, a questão que acabamos de estabelecer reduz-se a saber em que proporção a civilisação romana contribuiu para produzir a franceza.

Um tal problema pertence eminentemente, como diziamos, á sciencia historica; e, todavia, até aqui não se confiou geralmente o seu exame e solução aos philologos e grammaticos.

Como naturalmente dever-se-hia prever, os philologos e grammaticos estabeleceram habitualmente de uma maneira acanhada uma questão que lhes não compete, e cujos elementos os mais principaes não possuem. Raciocinaram sempre assim pouco mais ou menos: Em latim *lobo* se diz *lupus*, *campo* se diz *campus*, *mão* se diz *manus*, *pão* se diz *panis*, *rio* se diz *fluvius*; logo estas palavras francezas se derivam de palavras latinas, e o francez em geral não passa do latim corrupto.

Alguns espiritos muito eminentes, entre outros Leibnitz, estabeleciam d'outra maneira e mais largamente a questão, e perguntavam se as palavras que tem no latim e no francez uma forma visivelmente identica, não teriam sido dadas a uma e outra dessas duas linguas por uma terceira muito mais antiga e geralmente fallada, em uma remota antiguidade; pela lingua celtica, de que derivariam, como outros tantos dialectos, não somente por uma muito grande parte o proprio latim, mas o italiano, o hespanhol, o portuguez, e todos os idiomas do meio dia da Galia, o provincial, o languidocio, o gascão e o baixo bretão. Na questão assim estabelecida muitos desses bons espiritos, occupando o primeiro lugar Leibnitz e seguindo-se Adelung e Alfried Meillier eram de opinião affirmativa. Elles pensavam que o francez não era de modo algum derivado do latim corrupto, e que este em grande parte vinha de celta purificado. A consequencia a mais geral dessa doutrina dava uma base tão larga quanto nova ao problema historico das origens e relações primitivas dos povos europeus, collocava a grande nação celtica, a nação que tomou e incendiou Roma, do tempo de Camillo, que ameaçou Delphos e que felicitou Alexandre por seus embaixadores no berço da civilisação moderna.

Collocando-nos no ponto de vista de Leibnitz, e reduzindo o problema a uma questão politica, queremos proseguir nesse grande e curioso processo do latim e do francez, por occasião de duas sabias obras publicadas por Mr. Roget, barão de Belloguet, e intituladas, uma *Glossario gaulez*; a outra *Ethnologia gauleza*.

No *Glossario gaulez*, a melhor em nossa opinião dessas duas obras, Mr. de Belloguet considera como *muito contestavel* a opinião que faz vir do latim as palavras que lhe são communs com o velho francez; e accrescenta: « Mas faltando provas para combater esta opinião assim como para defende-la, ordinariamente tenho-me abstido de o fazer. » Bem! São essas provas, esses factos materiaes de que Mr. de Belloguet considerou carecer, que queremos dar a conhecer, com o desejo de concorrer para separar emfim da philologia e da grammatica uma vasta e bella questão que pertence essencialmente á historia.

Lembremos primeiramente os dados do problema que são estes:

Um numero muito grande de palavras se acham, com uma forma identica, — d'um lado no latim; d'outro nos idiomas populares da Italia central e septentrional e nos da França e Hespanha; idiomas que formaram tres muito grandes linguas litterarias, o italiano, o francez e o hespanhol.

Qual é a origem dessas palavras communs? Seguindo uma opinião muito adoptada, o latim tê-las-hia dado a esses idiomas, que neste caso seriam uma continuação do latim degenerado e corrupto?

Pelo contrario, teriam essas palavras pertencido em todos os tempos a esses idiomas, ramos da antiga lingua celtica, muito anterior ao latim, ao qual a lingua celtica tê-las-hia dado?

E' esta ultima opinião, adoptada por Leibnitz e por muitos outros grandes espiritos, que queriamos fazer passar pelo estado de theoria historicamente justificada.

Seria claramente estabelecido que os idiomas da Europa meridional, dialectos da antiga lingua celtica não provém do latim se com bom exito se podesse provar duas cousas:

Primeiro, que havia desde o tempo de Augusto, tres ou quatro seculos antes da corrupção do latim, uma lingua celtica fallada até ás portas de Roma, e cujos dialectos se dividiam pelo valle do Pó, Galia e Hespanha.

Segundo, que esses dialecticos celtico, fallados no tempo dos primeiros Cezares, eram nessa época exactamente os mesmos que os que se fallam presentemente em Turin, Milão, em Provença, Gasconha, Languedoc e Auvergne, isto é que os camponezes de toda Hespanha, da França e Italia meridionaes, em vez de ter tirado seus idiomas do latim, fallam hoje pouco mais ou menos identicamente a lingua que fallavam, ha dous mil annos, os Celtas, seus antepassados.

II

Fallava-se na Italia e até ás portas de Roma desde a época dos primeiros imperadores um grande numero de algaravias assás diversas, e que não somente estas não vinham do latim, mas tinham ja fornecido, e forneciam ainda um grande numero de palavras á lingua latina. Denys d'Halicarnasse, que passou toda a sua vida em Roma, e Quintiliano estão concordes neste ponto. « A lingua em uso hoje entre os Romanos, diz o primeiro não é barbara, nem completamente grega; mas participa de uma e de outra.»

(Antiquet. rom., I. 91.)

O testemunho de Quintiliano não é menos preciso. « As palavras, diz elle, gaulezas com a lingua latina, ou lhe são estranhas...... Chamo estranha as que nos vieram de quasi todas as nações. Foi da lingua grega que a nossa se formou em grande parte.» Inst. Orat., I 5.)

Quaes eram esses *barbaros* idiomas, que serviram para formar a lingua latina? Eram as algaravias, na fraze dos contemporaneos, e principalmente d'Aulu-Gelle, cujas palavras são as seguintes: « Quando dizemos que alguem commette um *barbarismo*, não quer isto dizer que este vicio do discurso vem d'um modo de faller barbaro, mas de um modo de faller rustico; e diz-se dos que commettem *barbarismos*, fallando, que fallam á maneira de camponezes, *rustice loqui*.»

(Noct. attic. XIII, 6.)

Havia pois parallelamente na Italia, no tempo da mais bella latinidade, homens taes como Terencio, Virgilio, Horacio e Cicero, que fallavam latim em Roma, e homens taes como os camponezes, que fallavam algaravia nas aldeias. Era conforme ao que vemos em França, onde depois de Moliere, Racine, Bossuet e Voltaire; onde máu grado os theatros, a universidade, os lyceos, as escolas primarias, o commercio de livros e a diffusão dos jornaes, falla-se sempre algaravia nos campos. Ainda mais: nunca as algaravias foram mais vivas e cultivadas que hoje; os notaveis poemas de M. Frederico Mistral, de M. Roumanille, e de M. Jasmin elevaram o provençal e o languidocio a um nivel litterario que não fôra attingido no tempo dos proprios antigos trovadores provençaes.

Entre as algaravias que se fallavam na Italia, tres estavam acima das outras: o osque, o toscano e o gaulez.

Os que era fallado até pela mocidade litterata de Roma, que no tempo de Tito Livio representava comedias escriptas neste idioma, e que se chamaram *Atellanas* (Hist VII. 2.)

O toscano era muito provavelmente o que se conservou em Florença, no Pisa, em Sienne, isto é o italiano propriamente dito, lingua que Dante Petrarca e Ariosto fizeram adoptar na Italia inteira.

O gaulez fallava-se principalmente no valle do Pó, desde Turim até Verona e o Adriatico.

Os testemunhos relativos á existencia do idioma gaulez na Italia, e ao conhecimento relativo que delle tinham os Romanos, são enumeraveis.

O que prova que o povo romano estava em estado de comprehender o gaulez, é que o imperador Caligula tendo querido triumphar dos Allemães sem te-los nem vencido, nem combatido, escolheu gaulezes de alta estatura, que elle desfarçou em Allemães, depois de ter-lhes feito ensinar a lingua teutonica (Sueton.—Caligul 47), afim de que não fossem reconhecidos.

Segundo Hedrien, cerca de 130 annos depois da era vulgar, o idioma gaulez era egualmente fallado na Italia, por que, como diz d'Aulu-Gelle, um advogado tendo pronunciado no Forum algumas palavras tiradas por Plauto de antigos algaravias, os ouvintes creram que elle fallava *gaulez*.

(Noct. attic. XI 7.)

Segundo Alexandre Severo, cerca de 225 annos depois da era vulgar, a lingua gauleza era ainda muito usada no imperio; por que Ulpiano n'um fragmento conservado no Digesto, decidiu que os fidei-commissos seriam validos quando fossem escriptos em latim, grego, punico, *gaulez* e qualquer outra lingua. (Digest. lib. XXXII. leg. XI.)

Segundo Honorio no fim do quarto seculo, a lingua gauleza ainda existia, porque Sulpicio Severo introduzio em seus dialogos um personagem que diz a outro: falla celtico, ou, se o preferes, *gaulez*, contanto que falles de S. Martinho. (Dialog I 27.)

Em fim no tempo do concilio havido em Tours, em 813 os diversos idiomas da lingua gauleza estavam sempre em uso, pois que o concilio ordenou aos bispos que traduzissem suas homilias em lingua romana rustica, isto é em *algaravia*. A *lingua* romana não era, como o disseram e dizem ser provas, uma lingua especial derivada do latim, e fallada aqui ou alli: estas palavras designavam a lingua rustica ou algaravia d'uma provincia qualquer, do Norte ou de meio dia, por opposição á lingua latina.

Em resumo, segue-se pelo rasto, á da historia, a lingua gauleza desde Augusto até Carlos Magno; e ella nunca cessou de ser fallada, parallelamente ao latim até a época em que toma nas obras dos antigos trovadores provençães o brilho que tivera nas poesias dos Druidas. Qual era essa lingua gauleza ou celtica contemporanea de Augusto? Era em seus termos e até em sua pronunciação, a mesma lingua que ainda é representada pelos idiomas populares da Italia, Espanha, Provença, Gasconha do Languedoc e Auvergne.

E' ao menos o que nos resta a estabelecer.

A. Granier de Cassagnac,
Deputado ao corpo legislativo.
(Constitutionnel—Andrade Luna.(

Variedades.

O rei Voltaire.

POR ARSENIO HOUSSAYE.

Permitti-me que vos entretenha com alguns autores e algumas obras de que mui raramente vos occupaes, quer para isso falte-vos o tempo ou lugar, quer antes não costumeis descer nos baixos da litteratura. Entretanto ha ahi influencias perigosas, que se estende ao longe e fazem cada vez mais progressos. Não é util combate-las? Não deve ser o mal perseguido onde quer que se occulte?

Cumpre supportar as pretenções litterarias de certas gentes que elevam sua importancia o mais que podem, e não passam de odres cheios de vento? Que dizer, por exemplo, do Dr. Veron, que de oito em oito dias manda para o *Constitucionnel* artigos incriveis de fatuidade?

Hontem escrevia elle um artigo para o almanack de Matheus Lænsberg, e offerecia-o como novidade aos assignantes do *Constitucionnel*.

De que trata, com effeito, este elevado doutor? — Dos passatempos dos reis, imperadores e nossos homens de estado.

Leu-se algum dia cousa tão pueril? e o doutor, no meio de tudo isso, acha o meio de ser tão agudo cortezão quanto é corpulento. Tal heroe ou homem de estado diverte-se com os dados, tal outro com os ganizes, etc.

Não se lançava o doutor, ainda bem recentemente, na litteratura classica? Servia-se deste, daquelle, como se os tivesse conhecido particularmente. Porém a moeda alterava-se depressa passando por suas mãos... Este verso de Juvenal:

Orandum est ut sit mens sana in corpore sano

Tornava-se...

Orandum est ut sit mens sana in sanocorpore.

Que poesia! que gosto! Recordamo-nos de um antigo condiscipulo que recitava assim os dous versos de Racine:

Aux petits de oiseaux il donne la pâtée,
Et sa bonté s'étend sur la nature entière.

Nunca pôde comprehender que tinha dito mal. O doutor tem provavelmente mais aptidão para a pharmacia que para a poesia.

Não fallamos de sua prosa, visto fazer-se-a sem o saber e sem o querer. Acaso seria a medicina o maior merito do doutor? Mr. Veron foi por muitos annos medico dos museus, isto é, provavelmente, nomeado para curar de rheumatismos ao Laocoonte e ao Apollo de Belvedere. Porém, seu titulo principal á admiração dos contemporaneos, esperando a da posteridade, é a generosa protecção com que se aprouve honrar as letras, julgando-se um novo Mecenas, quando fazia concorrencia á la Populaire, dando, além disso, elle mesmo o exemplo e a medida de seu gosto nas obras litterarias, cujos titulos basta lembrar: [illegible] *Bourgeois de Paris* (Memorias de um burguez de Paris.) e *Cinq cent mille francs* de rente (Quinhentos mil francos de rendimento).

Não esqueçamos de juntar á estas galhardias certo *Eloge de Regnard* (Elogio de Regnard,) apresentado em 1857, ao concurso para o preço de eloquencia conferido pela academia franceza.

Impossivel é mencionar esta composição sem que se se recorde das severas palavras de Mr. Villemain ao requerimento do amavel doutor, que não vira no successor de Molière, senão um epicurista sensual, morto de indigestão depois de ter-se fartado de um manjar de sua invenção: —Salchichas de verdelhões com succos de amendoas e ananaz.— (Textuel.)

A mocidade contemporanea está na verdade, em boas mãos.

Se as obras e o primeiro Paris de Mr. Veron não preparam para o futuro uma geração ornada de todas as virtudes, é preciso desesperar da França!

Tratemos agora de outra celebridade, cujos escriptos, sem serem obras primas, teem todavia mais alcance e são por consequencia mais perigosos que os pobres escriptos sobre os quaes acabo de fazer uma ligeira critica?

Um antigo administrador da Comedia Franceza, um poeta cuja musa indecente (décolletée) nunca transpoz senão o limiar dos camarins, Mr. Arsenio Houssaye, porque cumpre chama-lo por seu nome, fez um livro para resuscitar o defunto Voltaire, e apresenta-lo á adoração do povo que gosta de se proclamar o mais espirituoso da terra; e este livro já teve tres edições. Intitula-se: « O rei Voltaire, sua mocidade, sua côrte, seus ministros, seu povo, suas conquistas, sua morte, seu Deus, sua dynastia.»

O autor principia assim:

« A dynastia de Voltaire precede a dos Pharaós.»

Os Latinos diziam: *Ab jove principium*; á sua velha formula, que já acabou seu tempo, substituamos esta: *A diabolo principium*, e o preludio de Mr. Houssaye será incontestavel.

Não se póde estabelecer melhor como principio a tradição do peccado original.

Com effeito, receiando sem duvida que o leitor illuda-se sobre a verdadeira genealogia do rei Voltaire, seu panegyrista exclama algumas linhas mais longe:

« Voltaire teve muitas existencias. Como Satanaz, encarnou-se em todos os espiritos; revelou-se em todos os seculos em que a idéa humana lutou contra a tyrannia dos deuses, o espirito dominou o coração, a razão reinou sobre o sentimento.»

Vós o ouvis, Voltaire é Satanaz; sómente no vocabulario voltairiano para uso do povo francez regenerado pelos principios de 1789, Satanaz é a razão, a razão pura, desembaraçada dos preconceitos que por tanto tempo offuscaram.

Preciso é acrescentar que, debaixo da expressão geral de preconceitos, é comprehendida a religião, confundida aqui, não sem intenção, com o sentimento, e dada como a inimiga natural da razão e a moral que viver não póde com o espirito mais que o coração.

Aqui os deuses significam Deus, esse tyranno monstruoso da idéa humana que procede de si mesma, ou de Voltaire, ou de Satanaz, á opção.

Embora, gosto da franqueza, e não hei de ser eu quem reprehenda M. Houssaye por ter ingenuamente divulgado as tendencias satanicas de seu heróe, de nos ter de algum modo autorisado a personificar no semi-Deus do mundo moderno a triplice negação de toda a fé, de toda esperança, de toda caridade.

Eis para a genealogia de Voltaire. Quanto á sua mocidade, quem não conhece-a? Superfluo era no-la patentear anno por anno, adulação por adulação, impiedade por impiedade, baixeza por baixeza, impureza por impureza. Bastava dizer que em todo lugar e tempo mostrou-se o digno afilhado de Ninon de Lenclos, e recordar a sinistra predicção do P. Porée á seu respeito. A apothéose tentada pelo moderno cortezão de S. M. Voltaire prova sobejamente que o bom jesuita leu no futuro com um olhar prophetico.

Sua corte, vós imaginaes facilmente o que isto significa.

Parece que neste capitulo sobretudo Mr. Houssaye tenha querido mostrar-nos que o papel soffre todas as liberdades, todos os desenfreamentos. Isto termina-se por esta phrase disparatada: « A senhora du Chastelet morreu. A mocidade de Voltaire morreu com ella. Elle julgou que para elle era tempo de fazer um fim; fez um casamento de razão: casou-se com a philosophia.» De certo, á ninguem ha de vir a idéa de achar este casamento inconveniente, e o fim em desaccordo com o principio.

Seus ministros são os reis da Europa. Eu não contrario tal, e, á julgar dos ministros de Voltaire pelo mais notavel dentre elles, Frederico II, chamado o Grande, o seculo do philosophismo não offerece á dignidade humana de que ensoberbecer-se.

Para com seu povo, sabe-se como Voltaire se comportou: um homem tão bom, um rei tão desinteressado passou toda sua vida, não *benefaciendo*, fazendo bem, porém realisando lucros, isto é, emprestando por poucas semanas e com desmarcada usura aos mais distinctos de seus subditos.

As conquistas de Voltaire são bellas! a revolução franceza, o direito da força succedendo á força do direito, em virtude da infallibilidade universal residente em cada individuo, etc., etc.; quanto á sua morte, foi ella o complemento de uma vida que só fôra uma perpetua blasphemia. Porque não declara-lo? é de si mesmo seu proprio Deus, sua dynastia, vo-la dou para adivinhardes....; são, quem ousaria duvidar, visto affirma-lo Mr. Houssaye? são.... os Napoleões!

Por ventura não é a conclusão digna de exordio?

Logo, outro Deus não ha senão Voltaire, e Mr. Arsenio Houssaye é seu propheta. Adoremos a deusa razão; em outros termos, sejamos nós mesmos os arbitros de nossa crença: tal é a lei, lei natural, se em tempo algum tenha existido, e desembaraçada das trevas da superstição. Bebamos fresco e comamos quente, tal é a moral, moral simples e ao alcance de todo o mundo, excepto comtudo dos que morrem á fome e sêde. Mas, que importam os indigentes ao philosopho? A superstição, traduzia religião, ahi está para consola-los e impedi-los de voltarem-se. Porquanto bem entendido fica que « religião é bôa para o povo. » O rei Voltaire mesmo dignou-se outorgar esta restricção algures. Isto não impede as pessoas de bem (outras pessoas de bem não ha senão os philosophos) de só terem um brado, um santo, um fim:

« Esmaguemos o infame! »

Julgo ter sufficientemente desembaraçado o sentido e o alcance do dithyrambo voltairiano de Mr. Houssaye.

Não me resta mais que fazer julgar do estylo por alguns pedaços.

Nunca obra alguma provou melhor que em litteratura, como em toda parte aliás, o fundo supéra a fórma.

Um primo com irmão de nosso historiógrapho, livre pensador no mesmo gráu que elle, o professor Michelet, exclamava, ha doze annos no collegio de França:

« Jacob é Voltaire; Voltaire é Jacob: como Israel, Voltaire foi muito contra Deus! »

O historiógrapho officioso d'Israel-Voltaire exclama de seu lado:

« Foi Voltaire quem adevinhou a terra promettida, e quem para ella ha de conduzir o povo de Deus. Mas já Moysés-Voltaire não crê na terra promettida e não lhe ha de ser permittido penetrar nella. »

Será, por acaso, que Mr. Houssaye reserve-se o papel de Josué?

Ouvi ainda isto:

« Na Biblia, esta patria de todas as idéas e todos os genios, Voltaire comprehendeu a *symphonia da confusão das linguas*; (!) fallou pelo labio desencantado de Salomão e o desespêro revoltado de Job; partiu das voluptuosas estações do *Cantico dos Canticos* para ir verter suas lagrimas de anjo rebelde sobre esse monturo de Job, em que reconheceu o leito da humanidade. »

E depois isto:

« Na India, Voltaire cantou os esplendores visiveis da creação, e zombou com seu riso ainda *candido* (é por ventura um máu trocadilho de palavras?) dos abstractores de quinta essencia que promettiam a vida futura aos que não viviam sua vida terrestre. »

Era Voltaire, julgo eu, sim era elle —mesmo que, na leitura dos elogios emphaticos, empolados, do Sr. Thomaz, fazia esta reflexão mui judiciosa:

« Se não é isto um aranzel (galimatias, Galli Mathias), é pelo menos um Galli-Thomaz. »

Se Voltaire resuscitasse em carne e osso, segundo os desejos de seu officioso e fanatico historiador, pergunto de bôa fé como poderia elle deixar de rir em presença deste Galli-Houssaye?

Notae, se fôr do vosso agrado, que eu poupo á vossos leitores certas passagens que ouvidos castos devem ignorar. Contentar-me-hei com deixar ver de que modo o autor mistura algumas vezes a blasphemia com a chocarrice.

« Voltaire, exclama, dizia pela bocca de Socrates: Se alguem quizer seguir-me, venha atraz de mim trazendo sua cruz. »

Na verdade, fica-se embascado á este rasgo de erudição e bôa fé!

Para acabar com Mr. Arsenio Houssaye e sua voltairomania, tomo ao prefacio de sua terceira edição este aphorismo, que infelizmente muito apressou-se em esquecer:

« *Só convém ser voltairiano com a condição de ter tanto espirito como Voltaire.* »

Que desgraça não ter começado pondo em pratica uma tão bella maxima! a França contaria um contra-senso de menos e um christão de mais.

HENRIQUE DE VERNAY.
(Le Monde.—H. Chaves.)

UMA CAÇADA DE MARINHEIROS.

Esperava em um café de Southampton a partida do vapor que me devia conduzir ao Havre.

Em uma mesa proxima a minha conversavam e bebiam seu *grog* um velho piloto e um joven midshipman.

Penso que era a primeira vez que este ultimo vestia a farda, tão nova estava. Era um bello mancebo louro, delicado alto, com todas as apparencias de um gentleman de bôa familia, e não esperando sem duvida mais do que embarcar, para maritimo.

O piloto enrugado, bronseado, ainda hoje me faz suppôr que os nossos visinhos d'alem-Mancha tem um processo qualquer por meio do qual curtem a pelle sobre a carne viva.

Bob era o nome do piloto; o mancebo chamava-se Mr. Spring.

— Ha vinte cinco annos, dizia Bob, eu era timoneiro a bordo do brigue *Norfolk*... Partidos de Portsmouth sem termos podido completar nossa equipagem, acabavamos de ancorar, a noite, na entrada de uma pequena enseada pouco affastado de Cork, sobre as costas da Irlanda, quando o tenente chamou-me.

— Timoneiro, me disse elle, julgo que conheces Cork?

— Sim, meu tenente.

— Então serás dos nossos; prepara-te para partir já.

— A prespectiva de ir a terra senhor Spring é sempre agradavel a um marinheiro: amamos ao Oceano mais que tudo; porém desejamos ter sempre uma ou outra occasião de ausentarmo-nos delle por alguns instantes.

Uns vinte marinheiros escolhidos e armados até os dentes desceram á chalupa e deixando-nos em terra a mim e ao tenente, se dirigiram por mar, sempre costeando, para Cork, cuja estrada seguimos no mais veloz galope de dous *ponys*.

Da expedição projectada eu só sabia que della faria parte; mas presentia uma aventura, e, a não ser a arfagem do cavallo a que não estava habituado, julgar-me-hia verdadeiramente feliz.

Era já dia quando chegamos; os nossos marinheiros pela grande volta que deveriam dar, só deveriam chegar a noite.

— Agora, disse o tenente, dorme, dansa, passeia, faze o que quizeres até as quatro horas da tarde; então vir-me-has procurar na estalagem do rei Jorge. Se chegares alguns minutos mais cedo não serás por isso censurado; mas si de ti, se chegares um segundo mais tarde!

— Que bisarro, disse Mr. Spring.

— Além disso, continuou Bob, tinha uma voz de baixo e grandes favoritos cor de fogo; mas era no fundo o melhor homem do mundo...... um coração de ouro em ferro........

— Toma essa trouxa, me disse elle quando cheguei ao lugar marcado, e veste-te.

— Em um abrir e fechar de olhos estava prompto.

— Muito bem! exclamou elle; não ha quem se não engane; é impossivel parecer mais naturalmente com um vadio.

Como não houvesse motivo de agradecimento calei-me.

— Falta ainda teres uma face mais cheia do que a outra, me disse elle.

— Comprehendi a historia e deitei na bocca uma porção de tabaco.

— Deve haver aqui, continuou elle, desertores do *Oregon*, navio da companhia das Indias. Ha toda a presumpção de que elles se refugiaram em uma dessas tavernas subterraneas, onde os freguezes de sua especie tem sempre certeza de achar protecção em quanto tiverem a bolsa recheiada. Encarrego-te de prenderes todos esses vadios.

— Mas isto é fazer de mim um espião, meu tenente.

— Como?

— Digo meu tenente que........ E como não acabasse a frase, o tenente acabou por mim:

— Queres dizer que a tarefa te desagrada, e que recusas fazer este serviço?

— Não, meu tenente, não recuso; mas...... parece-me que o serviço nunca deveria ordenar couza alguma que fosse de encontro ás leis da honra.

— E foste tu quem fez as leis da honra?

— Não, meu tenente.

— E és tu quem tem o direito de julgar os superiores e criminar-lhes a conducta?

— Não, meu tenente.

— Desejas por ventura ser açoutado e passar alguns mezes no grande cesto de gavea?

— Não, meu tenente.

Elle começava sempre por grosserias e asperezas, continuou Bob mas acalmava-se logo, bem como o leite quando se tira do fogo.

— Tua franqueza não me desagrada, disse elle no fim de alguns instantes, por duas razões: primeira por que estamos sós, e posso se assim convier, permittir que falles francamente; segunda por que penso como tu. Mas que queres, meu bravo, a lei veio antes de nós e não podemos muda-la.

Segundo as leis da moral a commissão de que se me encarregava era pouco honrosa, sem duvida; mas segundo a lei ingleza e mesmo a opinião dos marinheiros, ella nada tinha de desleal nem de degradante.

Acabei portanto com os meus escrupulos, e, penetrando no quarteirão mais povoado, dirigime para um pequeno farol que avistei de longe na extremidade do cáes. Era a taboleta de uma tasca perfeitamente escura, e com effeito não pode haver um lugar mais capaz de ser um covil de bandidos e vadios de toda a especie. A porta deste chiqueiro era baixa e arquiada, e na altura de um homem, havia nella um buraco em forma de portinhola, onde introduzi a cabeça e gritei:

« Oh! lá de dentro! »

Não me responderam:

Nessas tascas, onde se teme incessantemente visitas judiciaes, nunca se apressam em vir abrir a porta; dahi essa especie de portinhola de que ha pouco fallei, e por onde se observa o inimigo.

— Mas, meu pobre Bob, interrompeu M. Spring, não devias estar muito a tua vontade.

— Muito pouco, eu o confesso, continuou o piloto, e deixaria a commissão, não obstante o grande cesto de gavea e o açoute de cabos, se não avistasse no fim da rua o tenente passeando de um lado para outro, com as mãos nas algibeiras, e soprando tranquillamente para as nuvens as bofaradas de seu charuto. A sua vista criei coragem... E foi por isso que de novo gritei abalando vigorosamente a porta. Immediatamente ouvi uns passos ligeiros e uma figura appareceu á portinhola.

— Quem bate? que quer o senhor?

— Quero não dormir na prisão e fugir das rondas que poderão prender-me.

— Sinto muito, mas não posso....;

— Como! uma voz tão meiga e um coração tão duro!

— Se ao menos se soubesse o senhor d'onde vem..., quem é... poder-se-hia...

— Sou, disse eu, abaixando a voz, um infeliz marinheiro... nosso navio está ancorado no porto, e....

— Comprehendo agora; entre... me disse a raparigo.

E, sem deixar-me acabar, abrio a porta, mas somente quanto foi necessario para que eu podesse passar sem ficar totalmente reduzido ao estado de figo.

Logo que cahi dentro a porta fechou-se com um ferrolho, um cadeiado depois com uma grossa tranca de madeira, e eu penetrei emfim na cozinha. Na Inglaterra e especialmente na Irlanda, é mesmo na cozinha que se reunem os viajantes ou os freguezes da casa. Um pavimento areiado com esmero, um aparador guarnecido de uma brilhante e rica baixella de estanho, um relogio de pezada, escabellos e uma mesa grosseira, porém alva como leite, tal é o luxo habitual desses covis de recepção.

A extremidade da mesa estava o dono do albergue, especie de selvagem vestido de irlandez, cuja figura vermelha, animada; bolofa, era pena não servisse de taboleta a sua tasca...

— A posição acabaria por tornar-se incommoda, observou o midshipman.

— E' provavel que elle fumasse um só cachimbo, continuou o piloto: mas, a julgar pelas espessas nuvens de que elle estava rodeiado, parecia que fumava muitos ao mesmo tempo.

Junte-se a isso uma duzia de marinheiros que se entregavam ao mesmo exercicio, e aqueciam os seus vestidos humidos em um bom fogo de turfa, d'onde exhalava um vapor espesso e alcatroado, que se amontoava como um nevoeiro em cima de uma lampeda suspensa no tecto, que além da fraca claridade que dava, empestava-nos com o seu fumo acre e nauseabundo.

— Era um abafar.

— Esta é a atmosphera dos marinheiros, M. Spring. Por isso me fazem rei quando me dizem que o ar se compõe exclusivamente de oxy... não me lembra o diabo do nome.

— De oxygenio e azote.

— A atmosphera dos marinheiros, M. Spring, compõe-se de alcatrão e tabaco. Eu continuo:

Segui, não sem difficuldade, através dessa luz tenebrosa, e bordejando difficilmente entre esses *escolhos* de embriagados, cujas pernas se entrelaçavam ás minhas para facilitar-me a passagem.

— Então, meu rapaz, me perguntou o patrão, donde vens?

— Pouco te importa donde venho, repliquei fazendo soar meus schelings, com tanto que beba e pague.

— E para onde vaes?

— Dir-lo-hei quando souber. No entretanto manda-me servir *grog*, assim como a esses bravos, e lembra-te que deve ter estas proporções: *gin* como agua e agua como *gin*.

Este chiste foi acolhido por uma geral hourra.

— Sê bem vindo, continuou o patrão, tu e tua algibeira que me parece estar bem recheiada.

Toquei o copo em roda, tirei o meu cachimbo que estava amarrado na fita do chapéo, e depois de ter tambem pela minha parte engrossado o nevoeiro:

— Camaradas, disse, vocês devem sem duvida ter desejo de navegar?

— Se tenho tido algum desejo, disse um, nunca foi por certo este!

— Para um homem que entende tão bem de *grog*, disse outro, é esta uma pergunta estupida!

— Navegar! disse um terceiro; sim, em um vaso de rhum com o copo na mão.

— Sou inteiramente do mesmo parecer, continuei por minha vez; mas neste caso se devem conservar alerta e virar de bordo.

— Então porque, rapaz?

— E' meu parecer.

— Mas porque?

— Não ha ninguem de mais? perguntei olhando em torno de mim; algum falso camarada?

— Ah! Bob! interrompeu o midshipman em tom de censura.

— Todos somos desertores! exclamaram elles; todos francos como ouro!

— Pois bem! continuei, é que a *leva* está na cidade, e eu acabo de escapar de uns vinte caçadores de homens que estavam avidos por me apanharem. Se não fosse a volta da rua e esta aléa obscura...

Esta noticia foi recebida por uma serie de imprecações e blasphemias. Em um instante o tumulto e a confusão chegaram a seu auge. Todos se levantaram como poderam, derribando os bancos, deitando por terra os cangirões; uns ajustando sua conta com precipitação, outros lançando-se sobre suas trouxas para fugirem o mais depressa possivel de um perigo imaginario que eu acabava de noticiar-lhes.

— E para onde vás tu? me perguntou um velho lobo do mar.

— Para Cove, onde vi içar o pavilhão azul, o que, como devem saber, indica que não se trata de *leva* por em quanto.

— Tem razão, disse um delles.

— Então desejo me segurar ás suas amarras e navegar em sua companhia, disse outro tão embriagado que parecia-se com a ancora sobre sua banqueta.

Um velho marinheiro, a quem o rhum dava accessos de sensibilidade, abraçou-me nervosamente e jurou-me chorando que puxaria o cabo comigo.

— Nós o seguiremos! exclamaram todos.

— E foi tal a algazarra, tal a desordem de palavras incoherentes, de phrases incompletas e ainda peiores, que foi com difficuldade que pôde fazer-lhes comprehender que não conviria sahirmos em multidão, pois seriamos infallivelmente reparados.

Dei-lhes por ponto de reunião a estalagem *Tete de Bois* em Cove, e cada qual partiu para seu lado, descrevendo curvas, meias curvas e rigzags.

— Nesse dia, disse o midshipman, não te chamavas Bob, e sim Judas.

— Dizendo a esses pobres diabos que vira içar em Cove o pavilhão azul, proseguiu, Bob não os enganava totalmente; mas sabia que elle fôra arriado algumas horas depois para por esse meio se advertir ás pessoas de bem, que a *leva* estava aberta, afim de não se ligarem com os vadios que frequentam certas tabernas..

Antes desta expedição confesso que tinha escrupulos. Parecia-me ver em cada nuvem o grande olho de Deus que me fitava com ar descontente; ia a essa caçada como para um supplicio. Mas quando conheci a especie de homens com quem me tinha de haver, pareceu-me que todos os meios eram bons para livrar delles os grandes centros de população.

Além disso fazendo-os voltar a vida do mar, fazia-os entrar em seu elemento; só ali, graças a disciplina e ao castigo, elles poderiam tornar-se sobrios, honestos e laboriosos.

— Continua, disse o midshipman.

— Foi procurar o tenente, tomei o meu uniforme, e depois de nos termos reunido á gente da nossa chalupa no lugar marcado, deixámos dous homens para guardar esta e partimos para Cove.

A estalagem da *Tete de Bois*, se assim se póde chamar a uma especie de cabana immunda, onde parecia só poder-se viver de quatro pés, estava situada no meio de cabanas não menos habitaveis, e na extremidade de um becco lamacento que dava para o centro da aldeia... uma medonha aldeia, cujo principal ornamento eram os charcos esverdinhados.

A' medida que nos approximamos, estreitaramos o nosso circulo, e accenderamos algumas lanternas. Bem depressa foi cercada a cabana. Seis dos nossos marinheiros mais vigorosos collocaram-se dos dous lados da porta, promptos a entrar; outros, distribuidos em torno, deveriam prender os fugitivos, que por ventura nos escapassem.

O tenente avançou só e batêu, mas nada de resposta.

Batêu de novo; o mesmo silencio.

Abalou fortemente a porta.... Estava segura como todos os diabos.

— Rapazes, gritou o tenente, a ella!

Todos os marinheiros se approximaram; e preparamos as armas.

— Pat-Doolan! gritou de novo o tenente (era o nome do estalajadeiro) vem depressa abrir quando não demoliremos o *paiol!*

Nada de resposta.

Pelas fendas da porta viamos que havia luz lá dentro.

Já começavamos a levanta-la sobre os gonzos quando ouvimos estas palavras pronunciadas com voz tremula:

— Que significa todo esse alarido? que querem? vem tambem para a vigilia dos mortos? já sabem que morreu a velha Catharina?

— Pois que! respondeu o tenente, morreu essa pobre mulher?

— E' verdade!

— Oh! sinto muito.... e quando?

— Pela manhãa.

— E' uma grande desgraça, proseguio o tenente; uma mulher honrada!

— A quem quer o senhor dizer?

— Onde está Pat-Doolan?

— Foi procurar chocalhinas da aldeia e aguardente para vigilia.

(Continuar-se-ha.)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.